



# **Estratégia**

CONCURSOS

## **Aula 00**

**Português p/ Câmara dos Deputados - Analista - Informática Legislativa**

**Professores: Janaína Efísio, Rafaela Freitas**

## **AULA 00**

### **Compreensão e interpretação de texto. Tipologia Textual. Coesão e coerência.**

#### **SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO.....	2
CRONOGRAMA E OBJETIVO DO CURSO.....	3
1. INTELECÇÃO (INTERPRETAÇÃO) TEXTUAL.....	5
2. TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO.....	9
3. COESÃO E COERÊNCIA.....	12
4. TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS.....	22
5. RESUMO.....	44
QUESTÕES COMENTADAS.....	48
LISTA DE QUESTÕES QUE FORAM COMENTADAS NESTA AULA.....	74
GABARITO.....	93
O MEU ATÉ BREVE.....	93

**Observação importante:** este curso é protegido por direitos autorais (copyright), nos termos da Lei 9.610/98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

Grupos de rateio e pirataria são clandestinos, violam a lei e prejudicam os professores que elaboram os cursos. Valorize o trabalho de nossa equipe adquirindo os cursos honestamente através do site Estratégia Concursos ;-)

## **APRESENTAÇÃO**

Olá, caros alunos! É com muito prazer que inicio com esta aula o curso que irá prepará-los para um dos certames mais aguardados de 2016: **Câmara dos Deputados (cargos de Analista)**. É uma carreira dos sonhos, não é mesmo?!! Quero ser o apoio de que necessita para “chegar lá”! Nada de perder tempo, vamos começar com um material **bem direto e cheio de questões atuais, todas Cespe/UnB**. Parabéns para você que está aqui pensando em seu futuro!

Algumas informações muito importantes:

- Banca organizadora: **Cespe/UnB**;
- Material acompanhando o edital anterior, **assim que sair o novo edital, o curso será atualizado atendendo 100% ao exigido** (nem mais, nem menos do você precisa! Isso evita perder tempo procurando material para estudar!!!!);
- O curso contará com videoaulas em **TODAS** as aulas;
- Custo-benefício: seu investimento dará a tranquilidade de ter aulas em PDF e em vídeo com tudo aquilo de que você precisa! Isso dá segurança! Além do fórum de dúvidas, que é uma ferramenta de extrema importância para a relação professor/aluno;
- Até a prova, você terá tempo suficiente para estudar todos os tópicos do edital.

Isso tudo quer dizer que não podemos mais perder tempo e que eu estarei aqui dando o suporte necessário para que você alcance seu objetivo!!

Gosto do contato bem direto com meus alunos! Minha função aqui é ajudá-lo da melhor maneira possível a alcançar o seu objetivo que é ser

aprovado neste concurso. Esteja certo de que farei de tudo para que isso aconteça, pois o seu sucesso é também o meu!

Para que me conheça, falarei brevemente sobre mim: meu nome é **Rafaela Freitas**, sou graduada em **Letras** pela **Universidade Federal de Juiz de Fora**, onde resido, e pós-graduada em **Ensino de Língua Portuguesa**, pela mesma instituição (**UFJF**). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos **concursos públicos**, em cursos presenciais, no que tenho colocado ênfase em minha carreira, embora também trabalhe com turmas preparatórias para vestibulares.

Sou concursada em dois estados diferentes (Minas Gerais e Rio de Janeiro), conquistei (e ainda estou conquistando) muitos objetivos com muito suor! Não foi fácil, tenho uma família para dar atenção, uma casa para cuidar, mas AMO o que faço, o cansaço não me vence! Sou uma apaixonada pela nossa língua mãe e por ensiná-la! E para vocês eu digo: cada esforço será recompensado no final! Tenham a certeza de que o português, já neste curso, não será um problema, mas sim a solução! Você sabe muito mais dessa língua do que imagina! Confie em mim e principalmente em seu potencial!

## **OBJETIVO E CRONOGRAMA DO CURSO**

Este curso tem por objetivo trazer para os alunos **todo o conteúdo teórico** e auxiliá-los na **resolução** do maior número de **questões** possível do **Cespe/UnB**, para o certame da **Câmara dos Deputados**. Sendo assim, as aulas contarão com várias questões do **Cespe** comentadas e gabaritadas, o mais atuais possível

A ideia das videoaulas é possibilitar um melhor aprendizado para aqueles estudantes que têm mais facilidade em aprender apenas com as aulas em PDF. É um instrumento que poderá ser bastante útil para “dar uma variada” no estudo. Não deixem de assistir a todos!

Os alunos que estão começando a se preparar encontrarão aqui todos os “macetes” e dicas de que precisam para um estudo objetivo. Os concurseiros já experientes terão com o curso uma fonte de revisão para se aprimorarem e se atualizarem bastante na Língua Portuguesa. Todos sairão ganhando!

Para que seja completo e satisfatório, proponho que o curso seja dividido da seguinte maneira:

CRONOGRAMA		
AULA	MATÉRIA	LIBERAÇÃO
0	Compreensão e interpretação de texto. Tipologia Textual. Coesão e coerência.	29/12/2015
1	Significação das palavras. Substituição de palavras ou de trechos de texto. Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.	04/01/2016
2	Ortografia e acentuação. Emprego das Letras.	14/01/2016
3	Estrutura, Formação e Representação das Palavras. Emprego das Classes de Palavras – Parte I	21/01/2016
4	Emprego das classes gramaticais - Parte II	04/02/2016
5	Relações de coordenação e de subordinação entre orações e termos da oração.	18/02/2016
6	Pontuação	01/03/2016

7	Concordância nominal e verbal	10/03/2016
8	Regência nominal e verbal. Emprego do acento indicativo da crase.	21/03/2016
9	Redação das correspondências oficial	30/03/2016
10	Revisão Final CESPE/Unb	08/04/2016

Desde já, coloco-me à disposição para qualquer dúvida ou esclarecimento, pelo e-mail: [professorarafaelfreitas@gmail.com](mailto:professorarafaelfreitas@gmail.com) ou ainda pelo **fórum de dúvidas**.

Entrem em contato comigo pelo Facebook também e curtam a minha página! Darei muitas dicas por lá!

<https://www.facebook.com/prof.rafaelfreitas/?fref=ts>

Ah! Conhecem o aplicativo Periscope? Estarei por lá AO VIVO com dicas e tirando as dúvidas dos meus alunos!

Rafaela Freitas / @Rafaela190619

**Será um imenso prazer tê-lo como aluno! Bons estudos!**

## **1. INTELECÇÃO (INTERPRETAÇÃO) TEXTUAL**

“Evidentemente, tudo pode ser visto nos textos, lá é que todo tipo de fenômeno acontece.” (ANTUNES, 2007, p. 139)

Ler o mundo através dos mais diversos textos com os quais nos deparamos em nosso cotidiano é uma tarefa, no mínimo, reveladora!

Caros alunos, o conteúdo desta aula é de suma importância para o desenvolvimento **de toda a prova** do certame do qual vocês irão participar. Digo **toda a prova**, pois a interpretação não está presente apenas na prova de Língua Portuguesa, é preciso interpretar em todas as outras disciplinas! São textos e enunciados que trazem informações implícitas e explícitas que precisam ser compreendidas para que você, concurseiro, atinja o seu objetivo maior, que é a aprovação.

Diante disso, devo dizer aquilo que talvez você já saiba: a **leitura** é o meio mais eficaz para chegarmos ao conhecimento, portanto precisamos **aprender a ler**! Ela precisa se tornar um hábito na vida de um concurseiro. Um candidato “antenado” com os acontecimentos atuais, conhecedor de textos literários, entendedor de charges e textos de humor chegará ao sucesso com mais facilidade (ou menos dificuldade, rsrs) do que aquele que lê pouco ou nada. E digo ler de verdade! Não passar os olhos! Ler é dar sentido à vida e ao mundo, é dominar a riqueza de qualquer texto, seja literário, narrativo, instrucional, jornalístico, persuasivo, possibilidades que se misturam e se tornam infinitas.



A dificuldade na **compreensão e interpretação de textos** deve-se à falta do *hábito da leitura*. Sim! Então, desenvolva o hábito da leitura. Que tal estabelecer agora uma meta de ler, pelo menos, um livro por mês? Leia o que você mais gosta! Não importa o gênero. Crie o hábito da leitura e o gosto por ela. Quando passamos a gostar de algo, compreendemos melhor seu

funcionamento. Nesse caso, as palavras tornam-se familiares a nós. **Não se deixe levar pela falsa impressão de que ler não faz diferença.**

Estudar interpretação textual para fazer uma prova de **concurso público** é extremamente importante! Boa parte da prova de português, com certeza, será com questões de interpretação. **Qual é a melhor maneira de estudar interpretação textual?** Fazendo muitas questões, de provas anteriores, da banca examinadora do concurso escolhido! Assim você irá conhecer e ficar “fera” na maneira como ela cobra o conhecimento dos textos em questões. Vamos praticar bastante nesta aula!

A maioria dos alunos acha interpretar muito difícil, então vou organizar esta parte da matéria em DICAS para ajudar no seu estudo! Não quero que você perca pontinhos preciosos!!

Algumas dicas para a interpretação:

- 1)** Não se assuste com o tamanho do texto. JAMAIS! Você irá vencê-lo.
- 2)** Leia todo o texto pelo menos DUAS vezes, procurando ter uma visão geral do assunto principal. **A primeira leitura** será para você reconhecer o assunto. Podemos chamá-la de leitura **informativa**. Grife palavras chaves, a ideia principal de cada parágrafo.
- 3)** Se encontrar palavras desconhecidas, **não interrompa a leitura**, vá até o fim, ininterruptamente.
- 4)** Ler o texto pelo menos duas vezes é importante também porque a primeira impressão pode ser falsa. Já na **segunda leitura**, do **tipo interpretativa**, você deverá compreender, analisar e sintetizar as informações do texto.



**5)** Antes de responder as questões, retorne ao texto para sanar as dúvidas. Na verdade, retorne ao texto **SEMPRE** que precisar. Isso pode parecer perda de tempo, mas não é, garante uma interpretação sem falhas!

**6)** Leia o texto com perspicácia (observando os detalhes), sutileza, malícia nas entrelinhas, para evitar pegadinhas. **Atenção ao que se pede.**



**7)** Às vezes, a interpretação está voltada para uma linha do texto e por isso você deve **voltar ao parágrafo para localizar o trecho**, pois uma frase fora do contexto pode mudar completamente de sentido!

**8)** Quando for resolver as questões que estarão aqui no material, no momento de estudo, seja curioso, utilize um dicionário e encontre o significado das palavras que você não conhece.

**9)** Não permita que prevaleçam suas ideias sobre as do autor.

**10)** Dividir o texto em parágrafos ou partes pode melhorar a compreensão.

**11)** Sinalizar cada questão no parágrafo ou parte do texto correspondente facilita muito visualmente.



**12)** Cuidado com os vocábulos: destoa, não, correta, incorreta, certa, errada, falsa, verdadeira, exceto, e outras palavras que aparecem nos enunciados e que, às vezes, dificultam o entendimento do que está sendo solicitado. **Elas te induzem ao erro!**



**13)** Quando duas alternativas lhe parecem corretas (isso SEMPRE acontece, não é mesmo?!?!), as duas realmente estarão adequadas para a resposta! Então, procure a mais exata ou a mais completa. É comum acontecer isso! Não se deve procurar a verdade exata dentro daquela resposta, mas a opção que melhor se enquadre no sentido do texto e que responda ao enunciado.

**14)** Procure estabelecer quais foram as opiniões expostas pelo autor, definindo o tema e a mensagem. O autor defende ideias e você deve percebê-las.

**15)** Aumente seu vocabulário e sua cultura. Além da leitura de textos, um bom exercício para ampliar seu conhecimento léxico é fazer palavras cruzadas. Faça também exercícios de palavras sinônimas e antônimas.

**16)** Seja leitor assíduo de jornais e revistas! Seja um concurseiro atualizado!

**17)** Antes de começar a leitura, procure a fonte daquele texto. Então você já terá uma dica para saber se é um texto literário ou não literário, um texto jornalístico ou não. Assim, poderá saber o que esperar dele.

**18)** Após a leitura, pense sobre a que Gênero textual o texto pertence (veremos isso mais adiante, ainda nesta aula). Se for uma notícia, por exemplo, vai saber que o texto deve conter um fato a ser narrado, onde ele aconteceu, quando e com quem, mas não deverá ter opinião do autor, por se tratar de uma fonte jornalística imparcial (pelo menos deveria ser, rs).

## **2. TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO**

Para que você desenvolva em sua prova uma interpretação satisfatória, é muito importante que saiba diferenciar um texto literário de um texto não literário e suas características.

### **O que é um texto?**

A palavra texto vem do latim “textum”, que significa tecido. Podemos dizer que ele é uma unidade básica de organização e transmissão de ideias, conceitos e informações de modo geral. Pensando assim e mais amplamente, uma pintura, uma escultura, um símbolo, um sinal de trânsito, uma foto, uma propaganda, um filme, uma novela de televisão também são formas textuais.

Para facilitar, analisamos os textos em dois grandes grupos:

## **TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS.**

**Vamos ver a diferença?**

**TEXTO LITERÁRIO: é aquele que apresenta uma linguagem conotativa, subjetiva ou figurada, e explora os sentimentos.**

**TEXTO NÃO LITERÁRIO: é aquele que possui uma linguagem denotativa, objetiva e real, e visa à informação.**



Os **textos literários** são aqueles que possuem função estética, destinam-se ao entretenimento, ao belo, à arte, à ficção. Mesmo que o assunto seja sério, será tratado com leveza em um texto desse tipo. No **texto literário**, o mais importante é a expressividade das palavras. O conteúdo, nesse caso, fica em segundo plano. O vocabulário bem selecionado transmite sensibilidade ao leitor. O texto é rico de simbologia e de beleza artística. Podemos citar como exemplo o conto, o poema, o romance, peças de teatro, novelas e crônicas.

Os **textos não literários** possuem função utilitária, pois servem para informar, convencer, explicar, ordenar. São textos objetivos que não têm o interesse de despertar sentimentos. Quanto à linguagem, o **texto não literário** é objetivo, claro, conciso e pretende informar o leitor sobre determinado assunto. Para isso, quanto mais simples for o vocabulário e mais objetiva for a informação, mais fácil se dará a compreensão do conteúdo. Como exemplo temos as notícias, os artigos jornalísticos, os textos didáticos, os verbetes de dicionários e enciclopédias, as propagandas publicitárias, os textos científicos, as receitas culinárias, os manuais etc.

Veja os dois textos a seguir:

## TEXTO I

### ***Descuidar do lixo é sujeira***

*Diariamente, duas horas antes da chegada do caminhão da prefeitura, a gerência de uma das filiais do McDonald's deposita na calçada dezenas de sacos plásticos recheados de papelão, isopor, restos de sanduíches. Isso acaba propiciando um lamentável banquete de mendigos. Dezenas deles vão ali revirar o material e acabam deixando os restos espalhados pelo calçadão.*

*(Veja São Paulo, 23-29/12/92)*

O TEXTO I, "Descuidar do lixo é sujeira", traz uma informação sobre o lixo despejado nas calçadas e o que acontece com ele antes de o caminhão do lixo passar para recolhê-lo. É um texto informativo e, portanto, **não literário**.

## TEXTO II

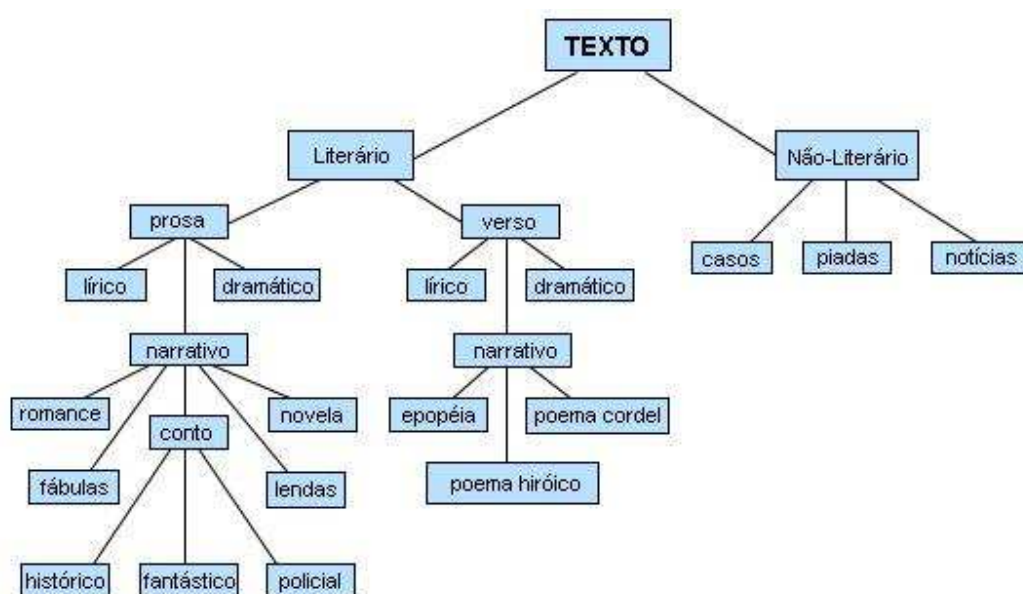
### **O bicho**

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.  
Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.  
O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.  
O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira. Em Seleta em prosa e verso. Rio de Janeiro: J. Olympio/MEC, 1971, p.145)

O TEXTO II, “O bicho”, é um poema, basta observarmos a sua forma para sabermos disso, pois é construído em versos e estrofes e apresenta uma linguagem cheia de significados, o que chamamos de **plurissignificação**. Cada palavra pode apresentar um sentido diferente daquele que lhe é comum. Trata-se, portanto, de um texto **literário**.

O esquema a seguir irá ajudá-lo a ter uma visão melhor do que foi explanado até aqui sobre texto literário e não literário.



### 3. COERÊNCIA E COESÃO TEXTUAL

O que é para você algo incoerente? Imagine uma pessoa que se diz contra o uso de bebidas alcoólicas, mas é vista bebendo todas em um bar? Atitude incoerente não é? Agora imagine quem diz gostar muito de animais e é visto batendo em um cachorro... incoerente!! Podemos levar esse raciocínio para o estudo da linguagem, um texto incoerente é aquele que não faz sentido, que perdeu o nexo por algum problema interno de remissão, uso dos conectivos ou até mesmo semântico.

A coesão diz respeito ao modo como ligamos os elementos textuais numa sequência; a coerência não é apenas uma marca textual, mas diz respeito aos conceitos e às relações semânticas que permitem a união dos elementos textuais.

É fácil perceber que um texto não é coerente, isso ocorre quando ele não faz sentido! Ou quando começa falando sobre um assunto ou aspecto e muda completamente sem aviso prévio. Já a falta de coesão nem sempre é percebida pelo falante, pode ser um problema de regência ou de concordância, por exemplo.

Vejam:

*Os menino chegou, vamo começar!*

Essa é uma fala comum na variante social da língua. Tenho certeza de que, em algum momento, você já ouviu algo parecido. O fato é que essa fala está cheia de problemas de coesão (concordância, formação de palavra), mas está gramatical, está coerente, mesmo fora do padrão normativo da Língua Portuguesa.

Agora veja outro exemplo:

*A Joana não estuda nesta **escola**.*

*Ela não sabe qual é a **escola** mais antiga da cidade.*

*Esta **escola** tem um jardim.*

*A **escola** não tem laboratório de línguas.*

O termo “escola” é comum a todas as frases, e o nome “Joana” foi substituído por pronome, contudo, tais não são suficientes para formar um texto, uma vez que não possuímos as relações de sentido que unificam a sequência, apesar da coesão individual das frases encadeadas (mas divorciadas semanticamente).

A coerência não é independente do contexto no qual o texto está inscrito, isto é, não podemos ignorar fatores como o autor, o leitor, o espaço, a história, o tempo etc. O exemplo seguinte:

*O velho abutre alisa as suas penas.*

É um verso de Sophia de Mello Breyner Andresen que só pode ser compreendido uma vez contextualizado (pertence ao conjunto “As Grades”, in Livro Sexto, 1962): o “velho abutre” é uma metáfora sutil para designar o ditador fascista Salazar. Não é o conhecimento da língua que nos permite saber isto, mas o conhecimento da cultura portuguesa.

Agora, alunos, nem sempre a relação entre coesão e coerência segue um padrão, por exemplo, leia o texto a seguir:

### **Circuito Fechado**

*Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo; pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maços de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis.*

*Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi.*



*Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.*

(Ricardo Ramos)

Inicialmente, o texto lido parece ser apenas um amontoado de palavras soltas, mas, ao lermos mais atentamente, percebemos que não é. Embora fuja do padrão da língua, com uso de verbos, substantivos, adjetivos, enfim, de todas as classes gramaticais conjugadas, o texto **Circuito Fechado** é uma história que representa o dia de um homem, ainda que sua estrutura seja composta apenas por substantivos.



O texto em questão é um exemplo de uso dos **SUBSTANTIVOS** como **recurso de coerência textual**, pois, se observar bem, o texto “circuito fechado” é inteiro formado por substantivos (nomeia as coisas). Quando falamos o nome de alguma coisa, isso nos remete a alguma ação que possa ser realizada com o objeto, por exemplo, com os substantivos “Cigarro e fósforo”, que aparecem diversas vezes do texto, entendemos que o



*personagem fez uma pausa para fumar um cigarro, entendemos ainda, pela repetição da ação proposta pelos substantivos, que isso é um vício, que ele fuma bastante! Virão só como os substantivos podem ser recursos para estabelecer coerência textual?*

### **É possível haver um texto sem coesão, mas coerente?**

Sim!! Vejam o exemplo do texto a seguir:

*Menino venha pra dentro, olhe o sereno! Vá lavar essa mão. Já escovou os dentes? Tome a bênção a seu pai. Já pra cama!*

*Onde é que aprendeu isso, menino? Coisa mais feia. Tome modos. Hoje você fica sem sobremesa. Onde é que você estava? Agora chega, menino, tenha santa paciência.*

*De quem você gosta mais, do papai ou da mamãe? Isso, assim que eu gosto: menino educado, obediente. Está vendo? É só a gente falar. Desça daí, menino! Me prega cada susto... Pare com isso! Jogue isso fora. Uma boa surra dava jeito nisso. Que é que você andou arranjando? Quem lhe ensinou esses modos? Passe pra dentro. Isso não é gente para ficar andando com você.*

*Avise a seu pai que o jantar está na mesa. Você prometeu, tem de cumprir. Que é que você vai ser quando crescer? Não, chega: você já repetiu duas vezes. Por que você está quieto aí? Alguma você está tramando... Não ande descalço, já disse! Vá calçar o sapato. Já tomou o remédio? Tem de comer tudo: você acaba virando um palito. Quantas vezes já lhe disse para não mexer aqui? Esse barulho, menino! Seu pai está dormindo. Pare com essa correria dentro de casa, vá brincar lá fora. Você vai acabar caindo daí. Peça licença a seu pai primeiro. Isso é maneira de responder a sua irmã? Se não fizer, fica de castigo. Segure o garfo direito. Ponha a camisa pra dentro da calça. Fica perguntando, tudo você quer saber! Isso é conversa de gente grande. Depois eu dou. Depois eu deixo. Depois eu levo. Depois eu conto.*

*Agora deixa seu pai descansar - ele está cansado, trabalhou o dia todo. Você precisa ser muito bonzinho com ele, meu filho. Ele gosta tanto de você. Tudo que ele faz é para o seu bem. Olhe aí, vestiu essa roupa agorinha mesmo, já está toda suja. Fez seus deveres? Você vai chegar atrasado. Chora não, filhinho, mamãe está aqui com você. Nosso Senhor não vai deixar doer mais.*

*Quando você for grande, você também vai poder. Já disse que não, e não, e não! Ah, é assim? Pois você vai ver só quando seu pai chegar. Não fale de boca cheia. Junte a comida no meio do prato. Por causa disso é preciso gritar? Seja homem. Você ainda é muito pequeno para saber essas coisas. Mamãe tem muito orgulho de você. Cale essa boca! Você precisa cortar esse cabelo.*

*Sorvete não pode, você está resfriado. Não sei como você tem coragem de fazer assim com sua mãe. Se você comer agora, depois não janta. Assim você se machuca. Deixa de fita. Um menino desse tamanho, que é que os outros hão de dizer? Você queria que fizessem o mesmo com você? Continua assim que eu lhe dou umas palmadas. Pensa que a gente tem dinheiro para jogar fora? Tome juízo, menino.*

*Ganhou agora mesmo e já acabou de quebrar. Que é que você vai querer no dia de seus anos? Agora não, que eu tenho o que fazer. Não fique triste não, depois mamãe dá outro. Você teve saudades de mim? Vou contar só mais uma, que está na hora de dormir. Agora dorme, filhinho. Dê um beijo aqui - Papai do Céu lhe abençoe. Este menino, meu Deus...*

*Menino, de Fernando Sabino.*

O texto de Fernando Sabino é perfeitamente compreensível, mas nele encontramos diversas frases soltas, sem os conectivos necessários que garantiriam a coesão textual. **O texto é coerente, mas não é coeso.**

De maneira bem simples, podemos dizer que coerência e coesão é o que faz a diferença entre um texto e um amontoado de palavras sem nexos.



**Coerência é a ligação dos elementos que formam um texto.**

**Coesão é a associação consistente desses elementos.**

### 3.1 A REMISSÃO

Uma das modalidades de coesão, e a mais importante para desenvolver uma prova de múltipla escolha, é a **remissão**. Ela se dá de duas maneiras: referência anafórica ou catafórica, formando-se cadeias coesivas mais ou menos longas.

**A remissão anafórica** (para trás) realiza-se por meio de pronomes pessoais de 3ª pessoa (retos e oblíquos) e os demais pronomes; também por numerais, advérbios e artigos.

Exemplo: *André e Pedro são fanáticos torcedores de futebol. Apesar disso, são diferentes. Este não briga com quem torce para outro time; aquele o faz.*

**Explicação:** O termo **isso** retoma o predicado **são fanáticos torcedores de futebol**; **este** recupera a palavra **Pedro**; **aquele**, o termo **André**; **o faz**, o predicado **briga com quem torce para o outro time** - **são anafóricos**.

**A remissão catafórica** (para a frente) realiza-se normalmente através de pronomes demonstrativos ou indefinidos neutros, ou de nomes genéricos, mas pode ocorrer também com os outros pronomes, advérbios e numerais.

Exemplo: *Qualquer que tivesse sido seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele, o professor, gordo e silencioso, de ombros contraídos.*

**Explicação:** O pronome possessivo **seu** e o pronome pessoal reto **ele** antecipam a expressão **o professor - são catafóricos**.



### Resumindo

De que trata a **coerência textual**? Da relação que se estabelece entre as diversas partes do texto, criando uma unidade de sentido. Está, portanto, ligada ao entendimento, à possibilidade de interpretação daquilo que se ouve ou lê.

**A remissão é feita através de diversos conectivos, além do uso dos pronomes, que garantem a unidade semântica do texto. A ligação das orações também precisa ser feita de maneira coesa. A seguir, analise um quadro demonstrativo dos principais conectivos:**

PRINCIPAIS CONECTIVOS	
<b>Prioridade, relevância:</b>	<i>em primeiro lugar, antes de mais nada, antes de tudo, em princípio, primeiramente, acima de tudo, precipuamente, principalmente, primordialmente, sobretudo, a priori (itálico), a posteriori (itálico).</i>
<b>Tempo</b> (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade):	<i>então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, no momento em que, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora atualmente, hoje, freqüentemente, constantemente às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse interim, nesse meio tempo, nesse hiato, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, já, mal, nem bem.</i>
<b>Semelhança, comparação, conformidade:</b>	<i>igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, como se, bem como</i>
<b>Condição, hipótese:</b>	<i>se, caso, eventualmente</i>
<b>Adição, continuação:</b>	<i>além disso, demais, ademais, outrossim, ainda mais, ainda cima, por outro lado, também, e, nem, não só ... mas também, não só... como também, não apenas ... como também, não só ... bem como, com, ou (quando não for excludente).</i>
<b>Dúvida:</b>	<i>Talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.</i>
<b>Certeza, ênfase:</b>	<i>De certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com certeza, acredito, afirmo, penso que</i>
<b>Surpresa, imprevisto:</b>	<i>inesperadamente, inopinadamente, de súbito, subitamente, de repente, imprevisivelmente, surpreendentemente</i>
<b>Ilustração, esclarecimento:</b>	<i>por exemplo, só para ilustrar, só para exemplificar, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja, aliás.</i>
<b>Propósito, intenção, finalidade:</b>	<i>com o fim de, a fim de, com o propósito de, com a finalidade de, com o intuito de, para que, a fim de que, para, como</i>
<b>Lugar, proximidade, distância:</b>	<i>perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro, fora, mais adiante, aqui, além, acolá, lá, ali, este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo, ante, a.</i>
<b>Resumo, recapitulação, conclusão:</b>	<i>em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, desse modo, logo, pois (entre vírgulas), dessarte, destarte, assim sendo</i>
<b>Causa e consequência. Explicação:</b>	<i>por conseqüência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito, tão (tanto, tamanho) ... que, porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que, como (= porque), portanto, logo, que (= porque), de tal sorte que, de tal forma que, haja vista.</i>
<b>Contraste, oposição, restrição, ressalva:</b>	<i>pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto. <u>Ressalva:</u> embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, posto, conquanto, se bem que, por mais que, por menos que, só que, ao passo que</i>
<b>Ideias alternativas</b>	<i>Ou, ou... ou, quer... quer, ora... ora</i>
Baseado em "Comunicação em Prosa Moderna", Othon Moacyr Garcia.	



Seria coerente dizer:

Lavei todo o quintal, **mas** continua mal cheiroso.

O conectivo MAS cumpre a função de promover ideia de oposição. Agora, se tal conectivo for substituído por **de tal forma que**, a coesão se perde e o sentido da frase também:

Lavei todo o quintal, **de tal forma que** continua mal cheiroso.

### 3.2 QUANDO NÃO HÁ COERÊNCIA TEXTUAL: AMBIGUIDADE

Quando falamos de linguagem escrita ou falada, a primeira coisa sobre a qual se pensa é a clareza textual. Toda e qualquer interlocução, seja no plano da fala, seja no da escrita, somente se torna materializada se estiver clara, objetiva e precisa.

E quando tal clareza não ocorre? Caso ela não ocorra, podemos dizer que alguns entraves desempenharam sua cota de participação na hora da comunicação, e acredite: são vários os que se manifestam nesse sentido. Um deles, representando literalmente tal aspecto, é expresso pela **ambiguidade** que é ocasionada pelo emprego inadequado de alguns pronomes, mais especificamente, os possessivos. Assim sendo, como fator resultante dessa (a ambiguidade) temos tão somente uma dupla interpretação daquilo que ora é proferido, dificultando, pois, o entendimento da mensagem.



**Ambiguidade: dupla interpretação daquilo que foi falado ou escrito, dificultando o entendimento da mensagem.**

Para ilustrar, um exemplo:

Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca de seus excelentes resultados nas provas finais.

A falta de clareza na mensagem tem origem no uso do pronome possessivo “seus”, pois os comentários feitos por Paulo podem estar se referindo aos resultados de Marcela, aos resultados dele ou até mesmo aos resultados de ambos. De quem foram os excelentes resultados? Como então decifrar do que se trata? Parece um pouco confuso, não?

Nesse sentido, a língua portuguesa oferece-nos vários recursos para que possamos construir nosso discurso com eficácia e precisão, evitando manifestações como essa, permitindo assim que a interlocução seja materializada de forma plausível. Para tanto, em vez de empregarmos o referido pronome, podemos utilizar outros, que também são possessivos, representados por dele(s) e dela(s). Dessa forma, só nos resta fazer as devidas alterações nos enunciados que nos serviram de exemplos, uma vez manifestadas por:

**Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca dos excelentes resultados dele nas provas finais.**

**Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca dos excelentes resultados dela nas provas finais.**

**Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca dos excelentes resultados deles nas provas finais.**

#### **4. TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS**

O texto faz parte do nosso cotidiano, não é mesmo? Recorremos a eles para pedir um favor, enviar um e-mail importante, para comentar uma foto de um amigo nas redes sociais, para pedir um café, para solicitar ao banco o cancelamento do cartão de crédito, para reivindicar melhorias no transporte público, enfim! Para essas e para outras tantas situações, usamos o quê? O

texto!! O gênero textual, oral ou escrito é escolhido a partir da finalidade do texto, por isso os exemplos são ilimitados. Se eu vou convidar um amigo próximo para uma viagem, posso fazer isso oralmente, pelo telefone ou pessoalmente, posso escrever um bilhete ou mandar uma mensagem informal via internet, mas não há necessidade de se fazer um ofício, um e-mail formal!

### **Escolher o gênero textual depende de quê?**

- 1) Finalidade do texto – qual é o objetivo do texto, o que se pretende com ele.**
- 2) Os interlocutores – leva-se em consideração para quem o texto se destina, qual é a função do destinatário ou interlocutor, existe uma hierarquia.**
- 3) A situação – normalmente observa-se se a situação é formal ou informal. Se a comunicação deve ser rápida ou não.**

É impossível quantificar os gêneros textuais! **Por que isso acontece?** Pela sua natureza, pois depende do objetivo pelo qual eles foram criados, para satisfazer a determinadas necessidades de comunicação. Assim sendo, podem aparecer ou desaparecer de acordo com a época ou as necessidades dos que temos. **Por isso, podemos afirmar que gênero textual é uma questão de uso.**



Os textos, embora diferentes entre si, possuem pontos em comum, pois podem se repetir no conteúdo, no tipo de linguagem, na estrutura. Quando eles apresentam um conjunto de características semelhantes, seja na estrutura, conteúdo ou tipo de linguagem, são agrupados em **tipos textuais**.



Os textos são divididos didaticamente em TIPOS TEXTUAIS e cada TIPO dividido em vários GÊNEROS TEXTUAIS.

A maneira tradicional de se organizar os textos é da seguinte forma:

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
<b>Narrativo</b>	Conto maravilhoso;
	Conto de fadas;
	Fábula;
	Lenda;
	Narrativa de ficção científica;
	Romance;
	Conto;
	Piada
	e outros.
<b>Relato</b>	Relato de viagem;
	Diário;
	Autobiografia;
	Curriculum vitae;
	Notícia;
	Biografia;
	Relato histórico
	e outros.
<b>Argumentativo</b>	Texto de opinião;
	Carta de leitor;
	Carta de solicitação;
	Editorial;
	Ensaio;

	Resenhas críticas
	e outros.
<b>Expositivo</b>	Texto expositivo;
	Seminário;
	Conferência;
	Palestra;
	Entrevista de especialista;
	Texto explicativo;
	Relatório científico
	e outros.
<b>Instrucional</b>	Receita;
	Instruções de uso;
	Regulamento;
	Textos prescritivos
	e outros.



**Mas, baseada em quê é feita a divisão dos gêneros em tipos textuais?** Pergunta muito importante!

As características dominantes de cada gênero os colocam em um grupo de textos (tipo) e não em outro. Por exemplo:

- TIPO narrativo: todos os textos que estão neste grupo possuem os chamados elementos essenciais da narrativa: tempo, lugar, personagens, fato (enredo) e narrador em sua estrutura.

- TIPO relato: também possuem os elementos da narrativa, mas relatam algo real, não fictício.
- TIPO argumentativo: os textos deste grupo se dedicam a convencer o interlocutor. Possuem, portanto, TESE (opinião) e ARGUMENTOS.
- TIPO expositivo: os textos aqui têm por objetivo falar sobre um determinado assunto, explicar, expor sobre algo.
- TIPO instrutivo: os textos deste tipo dedicam-se a levar o interlocutor a desenvolver uma dada atividade sozinho. São passadas instruções para que isso ocorra.



Vimos que cada gênero possui sua característica. Ok! **Mas** é importante destacar que **não existe** um texto que seja, por exemplo, exclusivamente argumentativo. Ao afirmar que a carta de leitor é argumentativa, as **características dominantes** são levadas em consideração. A bula de um remédio é predominantemente instrucional, mas tem uma parte dela que é expositiva. Para facilitar a aprendizagem, entenda que o gênero textual é a parte concreta, prática, enquanto a tipologia textual integra um campo mais teórico, mais formal.

“O gênero textual é uma noção propositalmente vaga para refletir os textos encontrados em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (MARCUSCHI, 2002, P. 40).

**Como o estudo dos tipos textuais é parte integrante da interpretação dos textos da prova de um concurso, precisamos conhecer mais a fundo alguns deles. Ainda que a questão não pergunte**

**especificamente a característica de um texto, tais informações serão importantíssimas para enriquecer e facilitar a interpretação.**

## **TIPO ARGUMENTATIVO**

**(O mais importante dos Tipos! Aquele que mais cai!!!)**

### **Objetivo comunicativo: fazer crer**

Todos os dias, estamos emitindo opiniões, defendendo ideias. Opinamos em casa, na escola, no trabalho, na rua... Opinar, argumentar, persuadir o outro ou ser persuadido faz parte da vida, é uma forma também de construir a cidadania e participar mais criticamente da vida em sociedade.

A argumentação constitui uma das partes mais significativas do discurso dissertativo. São os **argumentos** que definem o potencial de convencimento de que uma **tese** está correta.

**O que é tese?** É a opinião do autor do texto. É aquilo do qual ele pretende convencer, fazer crer o leitor.

**O que é argumento?** É qualquer recurso linguístico capaz de convencer o interlocutor, o leitor.

Apesar de serem inúmeros os recursos argumentativos, na escrita, alguns se sobressaem, tais como:

- **Argumento de autoridade:** recurso em que usamos a fala de um especialista no assunto de que estamos falando.

Ex.: *Entende-se que programas de apoio seriam mais eficazes se acompanhados de trabalho, visando mudar as relações entre usuários dependentes, sua família e comunidade. Sá (1994) alerta para o fato de que os principais problemas enfrentados pelos usuários não são decorrentes do uso da substância, mas aqueles frutos da marginalização.*

(fonte: Cad. Saúde Pública vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 1998)

- **Argumento de prova concreta:** recurso linguístico que toma como base resultados de pesquisas, percentuais numéricos etc.

Ex.: "O evento (violento) envolveu o uso de drogas?", os dados permitiram vislumbrar que: dos 2.736 atendimentos por todas as causas externas realizados em maio de 1996 no Miguel Couto, 343 (13%) envolveram o uso de drogas. No Salgado Filho, de 2.192 atendimentos ocorridos em junho de 1996, 295 (12,6%) tiveram alguma droga relacionada à sua ocorrência. (fonte: Cad. Saúde Pública vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 1998)

- **Argumento histórico:** como o próprio nome assinala, este argumento apoia-se na história documental para dar fé à tese que se defende.

Ex.: Os primeiros dados históricos sobre Bangladesh narram a sucessão de diversos impérios hindus, diversas lutas internas e conflitos entre hindus e budistas por dominar a zona. Tudo isto foi o prelúdio para o posterior levantamento do Islã que dominou o norte da Índia no fim do século XII. Mohammed Bakhtiar, de Turquia, capturou a zona em 1199 com apenas 20 homens, graças a uma "inexplicável estratégia".

- **Argumento de consenso:** recurso de defesa que recorre a informações que tendem a certa objetividade por se basearem em conceitos culturalmente aceitos pela opinião pública.

Ex.: o abuso de poder por parte das autoridades, principalmente as da área da segurança, ocorre constantemente neste país.

Os discursos argumentativos, persuasivos podem se organizar em diferentes gêneros, nas mais variadas linguagens. Vamos ver alguns deles.

## Editorial

Os editoriais são textos publicados em jornais ou revistas cujo conteúdo expressa a opinião da **empresa, da direção ou da equipe de redação**,

sem a obrigação de se ater a nenhuma imparcialidade ou objetividade. É comum grandes jornais reservarem um espaço para os editoriais em duas ou mais colunas, sempre nas primeiras páginas internas. Os *boxes* (quadros) dos editoriais são normalmente demarcados com uma borda ou tipologia diferente para ressaltar claramente que aquele texto é **opinativo** e **não informativo**. Editoriais maiores e mais analíticos são chamados de **artigos de fundo**.

Normalmente os editorialistas assinam o edital, mas, na chamada "grande imprensa", os editoriais são apócrifos, isto é, nunca são assinados por ninguém em particular.



A opinião de um jornal ou uma revista não é expressada **exclusivamente** nos editoriais, é expressa também na forma como os assuntos são organizados para serem publicados, pela qualidade e quantidade que atribui a cada um (no processo de edição jornalística). Em casos em que as próprias matérias do jornal são cheias de uma carga opinativa forte, mas não chegam a ser separados como editoriais, diz-se que é **Jornalismo de Opinião**, algo bem comum nos dias de hoje, não é?!?!

A seguir, exemplos de editorial.



## ABRIR

# Editorial

## Afinal é proibido pensar diferente?

LUANDA FICOU AGITADÍSSIMA, na quinta-feira com a 'ameaça' dos 'revolucionários', que saíram à rua para, manifestar o seu descontentamento sobre alegadas práticas de má governação. E novamente, confirmaram-se várias prisões, incluindo de algumas figuras afectas à partidos da oposição, que se solidarizaram com os manifestantes.

O anúncio da manifestação foi divulgado antes mesmo da conclusão da auscultação da juventude promovida pelo Executivo, que culminou com o Fórum, cujas resoluções espelham o resultado da vontade da juventude que se reviu nessa iniciativa de novo diálogo. Sendo assim, fica patente que existem duas ou mais alas juvenis antagónicas. De um lado, quem não se revê nesse esforço do Executivo, e do outro, a que se demonstrou disponível para dialogar com o poder.

São duas formas distintas de posicionamento, mas que, de forma alguma, significam que não visam os mesmos objectivos. Apenas a expressão é que tem sido diferente. É uma questão tão normal, que afinal, noutra dimensão, ocorre em todas as famílias angolanas. Os filhos, mesmo sendo do mesmo pai

e da mesma mãe, não têm o mesmo carácter nem pensam da mesma forma. Logo, não seria possível que todos os jovens angolanos pensassem e vestissem a mesma camisola.

Mas não é por isso que uma sociedade exclui quem pensa diferente, porque a diferença também deve ser vista como necessária e fundamental para a harmonia, o bom desenvolvimento político, económico e social. E a existência dessas diferenças apontam para a obrigatoriedade do Executivo também se sentar à mesa com o outro lado, o dos contestatários, para ouvir as suas razões e as suas propostas sobre a resolução dos seus problemas. Influenciados ou não por forças políticas, eles existem e não parece que a repressão,

o uso da força ou de artimanhas para fazê-los parecer os 'demónios', seja o antídoto para evitar essa contestação.

Sinceramente, não se percebe qual a dificuldade em se aceitar que o facto de não se concordar com determinada política, político ou governante, não constitui prática de qualquer crime e ainda por cima, com tantas provas evidentes de que há má governação. O exagero, ou medo, tem sido tão grande, que basta alguém pensar em manifestação, há quem perde logo o sono e fica fora de si.

É preciso ter consciência que os tempos são outros, que a cadeia de informação disponível hoje é abrangente e diversificada, e que tal como a juventude recebe e absorve a moda,

a música, os hábitos e costumes diferentes, é claro que também percebe melhor que o seu papel não é só o de ver o barco passar. Até porque, pior de que qualquer desacato que esses jovens possam protagonizar nas suas manifestações, há outras que, não sendo violentas, não deixam de ser preocupantes porque causam mau estar. A começar pela fácil exposição de riqueza de uns tantos jovens, dentro e fora do país, que cria

revolta a outros que até não reivindicam nem precisam de tanto, para melhorar a sua condição de vida. E isso tem que ser dito e terá que mudar.

Diante deste quadro de discriminação, em que uns têm o direito de se manifestar e outros não, fica difícil perceber como pensa o Executivo implementar as recomendações saídas do Fórum Nacional? É que o diálogo não deve esgotar-se nas iniciativas governamentais, até porque se tudo chegou a esse extremo, facilmente se pode concluir que afinal, os órgãos interlocutores até aqui não tinham percebido que povo e juventude, apesar de confundidos ou fundidos, em absoluto, são extractos sociais diferentes.

Até aqui não tinham percebido que povo e juventude, em absoluto, são extractos sociais diferentes

Pág-2 Terça-feira, 03 de Julho de 2012

### EDITORIAL

Voltamos a circular nestas paragens codoenses depois de uma pausa de quase uma década. Vivíamos numa constante briga com o Poder Executivo devido a inconseqüência do prefeito daquele tempo, senhor Ricardo Archer, que debochava da imprensa de forma geral – no que encontrava apoio de certos de seus apauiguados –, e nós sempre nos posicionamos a favor da coletividade ajudando na produção do programa comandado pelo saudoso Julio Cesar Rodrigues ao mesmo tempo em que fazíamos o quadro Momento Social (que virou a coqueluche da cidade de Codó).

Hoje retornamos com este número que antecede a edição especial de abordagem ao aniversário de nossa cidade e para a qual chamo a atenção dos amigos empresários e profissionais liberais no sentido de nos ajudarem nessa nova jornada de levar a informação correta e imparcial aos munícipes deste que já foi o lugar de maior produção de arroz e algodão de todo o país verde-amarelo.

Desejamos a todos uma boa leitura e que Deus nos proteja hoje e sempre.

No caso a seguir, o editorial está em uma página dedicada a opiniões, observe:

## 4 Expressão

Campos, 20 a 31 de janeiro de 2013

## Opinião

### Liberdade de Expressão

liberdade@expressaocampista.com.br

#### Absurdo

A cena se repete todos os dias e parece que providências somente serão tomadas quando algo muito grave acontecer. Nada contra os artistas de semáforo em geral, mas contra um, especificamente, que insiste numa apresentação que coloca não só a sua integridade física em risco, mas a de quem quer atravessar a rua: ele faz malabarismo com três facões sobre a faixa de pedestres, com o sinal de trânsito fechado.

#### Bocão

Uma imensa aglomeração de pessoas está acontecendo todos os dias na entrada da Câmara Municipal de Campos. O motivo: muita gente em busca de uma "oportunidade de trabalho" junto aos vereadores eleitos.

#### Austeridade

Edson Batista (PTB), presidente do Legislativo Campista, assume a casa com a incumbência de adequar os gastos com pessoal à Lei de Responsabilidade Fiscal. Há aqueles que dizem que a medida seria desnecessária, mas há de se convir que o aumento dado aos vereadores, de R\$ 9 mil para R\$ 15 mil é inconcebível diante da realidade brasileira.

#### Dente de leite

Rosinha Garotinho fez poucas mudanças em seu secretariado na prefeitura de Campos. Mas há quem diga nos bastidores do poder que boa parte dos secretários que permanecem em seus cargos está como dente de leite a termo: balançando para depois cair.



#### Professora vereadora

Auxiliadora Freitas (PHS), vice-presidente da Câmara de Campos, quer estabelecer na Comissão Permanente de Educação, Cultura e Desporto uma metodologia sistemática de discussão e apresentação de propostas para os setores mediante a realização de fóruns permanentes. Segundo ela, é preciso discutir a educação que temos e a que queremos, atuando em conjunto com os pais de alunos para encaminhar sugestões ao Executivo, ajudando o governo a incrementar ações no setor.

#### Parabéns

Parabenizamos o município de São Francisco de Itabapoana pelo seu 18º aniversário, comemorado na semana passada. Para o prefeito Pedrinho Chereche, a emancipação político-administrativa da cidade permitiu à população uma aproximação maior junto ao poder público. Na solenidade oficial, que aconteceu na sede da prefeitura, o prefeito destacou a importância das pessoas que ajudaram a construir a história de São Francisco de Itabapoana, reafirmando o orgulho de cada um de ser filho da cidade. Segundo Pedrinho, os anos vindouros serão de muita comemoração, depois do período conturbado que o município passou nos últimos tempos.



#### Líder de audiência

A nosso despeito, o jornal mais lido na cidade nos últimos dias tem sido... o Diário Oficial do Município. As notícias quentes perderam interesse diante das nomeações e, principalmente, exonerações da prefeitura e da Câmara Municipal.

## Expressão

**Expediente**  
André Freitas Comunicação  
CNPJ: 17.234.664/0001-18  
Contato e Anúncios/Sugestões  
Tel.: (22) 2736-2327 / (22) 9840-7100  
E-mail: contato@expressaocampista.com.br  
Site: www.expressaocampista.com.br  
Rua Guilherme Doezek, 51, Jôquei Club,  
Campos dos Goytacazes / RJ

**Diretor Geral**  
André Freitas  
**Editor-chefe**  
Paulo Freitas  
**Editor de Fotografia**  
Thiago Freitas  
**Representante Comercial**  
Tráfego Publicidade  
(21) 2532-1329  
**Tiragem:** 10 mil  
**Impressão:**  
Editora Esquema Ltda.  
**Circulação**  
Campos, São João da Barra, São Fidélis, Macaé, São Francisco de Itabapoana, Quissamã, Carapebus, Cabo Frio, Araruama, Cabo e Búzios

### editorial

### Um passo de cada vez

Mesmo a caminhada mais longa começa, inevitavelmente, com o primeiro passo. Sejam passos, curtos, longos, pulados, eles acontecem um a um, como acontece este jornal, edição a edição. A cada nova publicação, não nos sobram dúvidas de que estamos certos quando resolvemos lançar este produto: Campos e região precisavam de um veículo de comunicação impresso que valorizasse o conteúdo, a imagem e o leitor. Isso vem produzindo reflexos significativos, seja em nosso rol de patrocinadores, cada vez maior, ou na quantidade expressiva de elogios que temos recebido, nas ruas, nos bate-papos de padaria e nas redes sociais. Agradecemos a todos pelo reconhecimento do nosso trabalho, mas esperamos poder contar com vocês, leitores, para também nos indicar direções para onde caminhar, apontando erros e acertos que devem ser corrigidos e aperfeiçoados, respectivamente. Juntos. Assim pretendemos percorrer o caminho que escreverá nossa história. Afinal, é para você que estamos trabalhando. Como prova do valor que o leitor tem para nós do Expressão, apesar deste jornal ter um preço comercial, 95% da nossa tiragem é distribuída gratuitamente. Não queremos, de maneira alguma, condicionar a leitura deste jornal à sua aquisição mediante pagamento. Queremos que você nos leia, seja nosso parceiro, nosso amigo e até mesmo nosso cliente. Esperamos que você nos curta cada vez mais e compartilhe com seus amigos e familiares o nosso papel.

### Caiu na rede



**FREDERICO PAES**  
"Deus vai inventar novas pessoas. Não é nada fácil presidir uma Cooperativa (COAGRO) com mais de 9 mil cooperados e que gera mais de 2.300 empregos diretos."



**CARLOS FARIAS @CARL\_FARIAS**  
"Por mais que tente, não consigo enxergar sinceridade neste Carlos Logi da POT. Apertei a 'muda' no controle remoto do ele apareceu na TV!"

### Charge do Walter



### Artigo de opinião



É comum encontrarmos circulando no rádio, na TV, nas revistas, nos jornais, temas polêmicos que exigem uma posição por parte dos ouvintes, espectadores e leitores, por isso o autor geralmente apresenta seu ponto de vista sobre o tema em questão através do **artigo de opinião**.

Nos gêneros argumentativos em geral, o autor tem a intenção de convencer seus interlocutores e, para isso, precisa apresentar bons argumentos, que consistem em verdades e opiniões.

O artigo de opinião é fundamentado em impressões pessoais do autor do texto e, por isso, são fáceis de contestar.

Veja exemplos:



RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2011 • ANO LXXXVI • Nº 28.336

## O que não se aprende nos livros

CLÁUDIO DA ROCHA MIRANDA

**A**s empresas brasileiras entram em nova fase após galgar patamar mais elevado de desenvolvimento. Fruto de um longo período de expansão de nossa economia. Foi um período de fortes ajustes seguido de prosperidade que vai desde o Plano Real, em 1994, até o fim do governo Lula. Este, em seu primeiro mandato, teve o privilégio de ter sido beneficiado por excelentes ventos de popa, influenciados pela elevação dos preços das commodities, fruto, em grande parte, do crescimento da economia mundial, com destaque para a China, e também a capacidade de bem posicionar o barco Brasil para aproveitar essas boas aragens. Em destaque as políticas assistenciais que, apesar de merecerem diversos retoques, tiveram a capacidade de impulsionar a renda e o consumo de uma classe até então apartada de nosso mercado.

Entramos numa nova fase. O Brasil é outro país. Passou bem pela crise mundial de 2008 e, apesar de não ir lá muito bem das pernas no âmbito fiscal, tem novo governo, aparentemente focado na superação destes percalços, e uma economia turbinada por uma combinação de mais emprego, melhor renda e mais crédito.

Paralelo a tudo isso, intensificam-se os problemas de gestão. É evidente o descompasso entre o crescimento da economia e a melhoria da qualificação dos recursos humanos requerida. É o que alguns chamam de "apagão da mão de obra". Este fenômeno não ocorre apenas no "chão de fábrica". Ocorre também no topo da pirâmide gerencial, com os seus principais executivos.

A "solidão do poder" é percebida e passa a ser mister combatê-la. O modelo onde o chefe se encastela numa torre de marfim ouvindo de seus subordinados diretos apenas as boas notícias, tudo indica, ficou para trás. Sair de sua sala, visitar todas as áreas, rotineiramente, especializar-se em saber perguntar e em saber ouvir mais do que falar é fundamental e precisa ser metabolizado.

Um gestor para ter sucesso precisa cada vez mais, aprimorar sua percepção acurada, seu senso de oportunidade, seu equilíbrio emocional, sua capacidade de negociação, de motivar pessoas e, principalmente, de saber perguntar e de saber ouvir.

O primeiro momento foi o da busca por atualização, capacitação. Foi o "boom" dos cursos de educação continuada. Os MBA's, as pós-graduações, os cursos de especialização etc. Mais recentemente, existe um novo movimento impulsionado pelos executivos de ponta. É o de trocar experiências junto a outros "números 1", outros iguais, tirando-se o máximo de proveito da sabedoria coletiva, sempre maior do que a individual. Desafios, obstáculos e alternativas de superação são discutidos em reuniões de grupo, com proveito para todos. É, sem substituir a educação continuada, um ambiente muito rico para se enfrentar esta nova fase que requer mais sabedoria de gestão, especialmente aquela que não se aprende nos livros, e sim no dia a dia, no troca-troca de experiências com quem já venceu questões semelhantes.

CLÁUDIO DA ROCHA MIRANDA é economista

# OPINIÃO PÚBLICA

## Têm mais envolvidos

"É. Demóstenes, agora é lutar para comprovar a sua inocência em relação ao Cachoeira, mas não se preocupe, porque muitos sabem que não é só você que está nessa, existem outros políticos, mas que deram um jeitinho de calar a todos" (Carolina Ferreira, via e-mail)



**Adriano Paranaíba**

Especial para  
**OPINIÃO PÚBLICA**

Há poucos dias, quando ministrava uma aula de economia em que o assunto era oferta e demanda, fui incitado pela turma a usar exemplos empíricos, ou seja, práticos (fazendo justiça e mencionando a moçada: alunos da turma 1CCNB da Faculdade Araguaia). Como é de minha preferência, busquei um tema polêmico: seria a Copa do Mundo responsável por uma melhora na economia brasileira antes, durante e depois do evento? Pronto: polêmica lançada!

Os que defendem e esperam que a Copa do Mundo contribua com benefícios para o Brasil e para os brasileiros se apoiam em um aumento da demanda agregada. Demanda agregada é a soma dos gastos dos agentes econômicos. Bem diz Vasconcelos, em um de seus vários livros, que a demanda agregada é realmente mais sensível, mais fácil de ser alterada e produz resultados mais rápidos a curto prazo que a oferta. A grande parcela do investimento capaz de induzir o crescimento desta demanda pode vir dos investimentos do governo federal na construção de estádios, pontes, melhoria de aeroportos e rodovias,

levando a um ajuste rápido do investimento privado neste sentido. A construção da infraestrutura beneficiaria os brasileiros gerando emprego e renda. Durante o evento, a quantidade de turistas aqueceria o setor do turismo e outros diversos setores da economia e, mesmo após o evento, teríamos uma melhor qualidade de vida da população em geral, graças à infraestrutura instalada. E assim, nós brasileiros, viveríamos felizes para sempre.

**"Mais do que ver a população envolvida em discutir se teremos direito ou não à meia entrada, gostaria, neste ano eleitoral, de ver questões levantadas"**

Gostaria de deixar claro que não estou sendo sarcástico e me opondo aos keynesianos e aos neo-keynesianos, somente alerto que a conjuntura que circunda a construção e preparação deste evento está cercada de equívocos e o resultado pode levar senão a alguma forma de catástrofe social, parafraseando Celso Furtado. Desculpem-me a expressão, mas o que vejo está mais próximo de um "pão e circo descon-

xo" do que de um *welfare state* (estado de bem-estar social).

A construção das obras é dispendiosa e não demonstra que irá aumentar a oferta de bens públicos: a reforma dos aeroportos, atualmente defasados em todos os quesitos imagináveis, poderá, se tudo der certo, conseguir levar os aeroportos a operarem no patamar da capacidade com que já deveriam estar funcionando, correndo sérios riscos de tornarem-se obsoletos após o evento.

A fortuna gasta na construção de estádios trará grandes benefícios? Onde existia uma Fonte Nova, teremos uma Nova Fonte Nova! Onde tinha um Maracanã, veja só, poderemos em 2014 ver: um novo Maracanã! E daí? 705 milhões para 76 mil pagantes? O pior é que o atraso das obras cada dia mais caracteriza-as como emergenciais – dado à proximidade do evento – o que faz com que sejam dispensadas as licitações. Nos telejornais teremos as notícias de inauguração dos estádios seguidas de notícias de ventiladores caindo na cabeça de alunos nas escolas abandonadas, abandonadas às traças.

Contudo, o ponto que mais chama a atenção é a insegurança institucional que se levanta. A lei da Copa, que quase não saiu, já recebe metralhada – à queima-roupa – das medidas provisórias do Palácio



do Planalto. Por exemplo, o caso da venda de bebidas alcoólicas: a Fifa pressiona e o Palácio do Planalto cede, demonstrando que os patrocinadores da Copa têm mais força do que a soberania nacional. Ora, após anos lutando por uma lei seca no trânsito, como fazer para os torcedores lembrarem da existência de tal lei e ainda a cumprirem? Mesmo porque, quando o Neymar marcar um gol, tenho a certeza de que ninguém mais vai lembrar quem é o motorista da rodada! Além disso, para cada jogo que o Brasil ganhar teremos um carnaval inesquecível! Ademais, o Brasil pode até perder, visto que nos dias de

jogos da seleção será feriado mesmo e a festa começa antes da seleção canarinho entrar em campo!

Em um país sério, como a Inglaterra, estamos vendo o investimento na construção de uma Olimpíada que deixará a infraestrutura que os londrinos merecem. Quando penso no Brasil, só me lembro das obras dos Jogos Pan-americanos Rio 2007. O Tribunal de Contas da União – TCU – também lembra. Em seu relatório consolidado, produzido pelo Serviço de Coordenação de Redes de Controle/Adplan, aponta que "os riscos de aditivos contratuais, sobrepreço, aporte desnecessários de recursos federais e contratos emergenciais são muito grandes, a exemplo das obras do Pan-2007".

Mais do que ver a população envolvida em discutir se teremos direito ou não à meia entrada, gostaria, neste ano eleitoral, de ver questões levantadas sobre o direito à educação, saúde, educação, alimentação, trabalho, moradia, segurança, previdência social, e aí, sim, depois de tudo isso, lazer, para se ter de fato o que comemorar. (Espaço destinado todas as quintas-feiras para o Conselho Regional de Economia de Goiás)

(Adriano Paranaíba, economista e professor universitário na Faculdade Araguaia)

## A charge

A charge é um tipo de texto que apresenta, normalmente, linguagem mista (palavras e imagens), além de um discurso humorístico. Está presente em revistas e principalmente jornais. São desenhos elaborados por cartoonistas que captam de maneira perspicaz as diversas situações do cotidiano, transpondo para o desenho algum tipo de crítica, opinião, geralmente permeada por fina ironia.

Mas a charge é um texto de opinião? Sim! Não é por acaso que elas são normalmente publicadas em meio a artigos de opinião, editoriais e cartas de leitores. Também não é por acaso que cada vez mais as charges estejam presentes nos diversos certames como objeto de análise.



Ao analisarmos uma charge, podemos perceber que nela estão inscritas diversas informações construídas a partir de um interessante processo intertextual com o cotidiano, que obriga o interlocutor a fazer inferências e a construir analogias, elementos sem os quais a compreensão textual ficaria comprometida. Observe alguns exemplos de charges:



Esta charge faz uma crítica tanto à desigualdade social quanto à crise na família. Observe o plano não verbal e veja como as pessoas estão vestidas, onde estão, os cartazes na parede. A figura da mãe está sendo comparada à do Papai Noel e Coelhinho da Páscoa como seres que não existem!



Na charge em questão, percebemos que a bandeira do Brasil está sendo "explorada" pelo progresso! O verde está sendo desmatado, a estrada de ferro

veio tirar o nosso ouro (parte amarela da bandeira) e os rios (parte azul) estão acabando. Isso é sinônimo de progresso? Tal situação é atual, recente ou vem de longa data? É sobre isso que o chargista nos leva a refletir.

O leitor pode até achar, em um primeiro contato, que a charge é apenas um texto engraçado e inocente, mas não é bem assim! Basta uma leitura mais cuidadosa para perceber que estamos diante de um gênero textual riquíssimo, que critica personalidades, política, sociedade, entre outros temas relevantes. Seu principal objetivo é estabelecer uma opinião crítica e, através dos elementos visuais e verbais, persuadir o leitor, influenciando-o ideologicamente.

## **TIPO NARRATIVO**

Os textos narrativos caracterizam-se pelo relato de fatos em uma sequência temporal, relacionados a um determinado acontecimento, podendo ser real ou fictício.

Para que esse relato seja algo dotado de sentido, o mesmo dispõe de alguns elementos que desempenham funções primordiais. São os chamados elementos da narrativa: **personagens (peças fundamentais para a composição da história), narrador, espaço, tempo e o enredo propriamente dito, ou seja, o assunto sobre o qual se narra.**

Dentre os textos que possuem tais elementos, destacam-se os **contos, novelas, romances, algumas crônicas, poemas narrativos, histórias em quadrinhos, piadas, letras musicais, entre outros.**



Vamos analisar a função de **cada elemento de uma narrativa**:

### - Personagens

São os seres que participam da narrativa. Alguns ocupam lugar de destaque, também chamados de **protagonistas**, outros se opõem a eles, denominados de **antagonistas**. Os demais caracterizam-se como secundárias.

### - Tempo

Marcado cronologicamente, ou seja, determinado por horas e datas, revelado por acontecimentos dispostos numa ordem sequencial e linear - início, meio e fim; ou psicológico, aquele ligado às emoções e sentimentos, caracterizado pelas lembranças dos personagens, que são reveladas por momentos imprecisos, fundindo-se em presente, passado e futuro, o tempo retrata o momento em que ocorrem os fatos (manhã, tarde, noite, na primavera, em dia chuvoso, em um dia feliz ou triste, uma manhã de domingo etc).

### - Espaço

É o lugar onde os fatos acontecem. Algumas vezes é apenas sugerido no intuito de aguçar a mente do leitor, outras é perfeitamente definido para caracterizar os personagens de forma contundente. Dependendo do enredo, a caracterização do mesmo torna-se de fundamental importância como, por exemplo, nos romances regionalistas.

## **- Narrador**

Tecnicamente, podemos dizer que se pode narrar um mesmo fato de maneiras diferentes. O ponto de vista de quem narra pode mudar a narrativa. Geralmente, se resumem em três as possibilidades:

### **a) Narrador observador:**

- \* Ele revela ao leitor somente os fatos que consegue observar.
- \* Usa a 3ª pessoa.
- \* Não é personagem, não participa da história.
- \* Sua visão é limitada àquilo que consegue observar.

### **b) Narrador onisciente:**

- \* O narrador não apenas observa, mas conhece TUDO sobre a história, até o pensamento dos personagens.
- \* Usa a 3ª pessoa.
- \* Não é personagem, não participa da história.
- \* Sua visão é multilateral, conhece todos os lados da história.
- \* Algumas vezes, limita-se a observar os fatos de forma objetiva, em outras, emite opiniões e julgamento de valor acerca do assunto.

### **c) Narrador personagem:**

- \* O narrador é também personagem (principal ou secundário) da história narrada.
- \* Usa a 1ª pessoa.
- \* Possui uma visão limitada dos fatos, pois está vendo sob o seu ponto de vista.

## - Enredo

É o conjunto de fatos que constituem a ação da narrativa.

Todo enredo é composto por um conflito vivido por um ou mais personagens cujo foco principal é prender a atenção do leitor por meio de um clima de tensão que se organiza em torno dos fatos e os faz avançar. Geralmente, o conflito determina as partes do enredo, representadas por:

\* **Introdução** – É o começo da história no qual se apresentam os fatos iniciais, os personagens, e, às vezes, o tempo e o espaço.

\* **Complicação** – É a parte em que se desenvolve o conflito.

\* **Clímax** – Figura-se como o ponto culminante de toda a trama, revelado pelo momento de maior tensão. É a parte em que o conflito atinge seu ápice.

\* **Conclusão ou desfecho** – É a solução do conflito instaurado, podendo apresentar final trágico, cômico, triste ou até mesmo surpreendente. Tudo irá depender da decisão imposta pelo narrador.

## - Discurso

É o procedimento do narrador ao reproduzir as falas ou o pensamento das personagens. Há três tipos de discurso:

a) direto: neste caso, o narrador, após introduzir os personagens, faz com que eles reproduzam a fala e o pensamento por si mesmos, de modo direto, utilizando o diálogo. Exemplo:

*Baiano velho perguntou para o rapaz:*

*—O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?*

b) indireto: neste tipo de discurso, não há diálogo; o narrador não põe as personagens a falar e a pensar diretamente, mas ele faz-se o intérprete delas, transmitindo o que disseram ou pensaram, sem reproduzir o discurso que elas teriam empregado. Exemplo:

*Baiano velho perguntou para o rapaz se o jornal não tinha dado nada sobre a sucessão presidencial.*

c) indireto livre: consiste na fusão entre narrador e personagem, isto é, a fala do personagem insere-se no discurso do narrador, sem o emprego dos verbos de elocução (como dizer, afirmar, perguntar, responder, pedir e exclamar). Exemplo:

*Agora (Fabiano) queria entender-se com Sinhá Vitória a respeito da educação dos pequenos. E eles estavam perguntadores, insuportáveis.*

*Fabiano dava-se bem com a ignorância. Tinha o direito de saber?*

*Tinha? Não tinha.*

## - Linguagem e estilo

É a vestimenta com que o autor reveste seu discurso, nas falas, nas descrições, nas narrações, nos diálogos, nas dissertações ou nos monólogos.

### Narração objetiva X Narração subjetiva

**Objetiva** - apenas informa os fatos, sem se deixar envolver emocionalmente com o que está noticiado. É de cunho impessoal e direto.

**Subjetiva** - leva-se em conta as emoções, os sentimentos envolvidos na história. São ressaltados os efeitos psicológicos que os acontecimentos desencadeiam nos personagens.



**Observação** - o fato de um narrador de 1ª pessoa envolver-se emocionalmente com mais facilidade na história não significa que a narração subjetiva requeira sempre um narrador em 1ª pessoa ou vice-versa.

Nos comentários dos exercícios, irei falar um pouco de cada gênero textual que for aparecendo nas questões.

## **TIPO DESCRIÇÃO**

Podemos descrever uma pessoa, um lugar, um objeto, mas isso requer uma cuidadosa observação a fim de tornar sua descrição o retrato fiel do elemento descrito. Não se trata de enumerar uma série de características, mas transmitir sensações, sentimento, aromas.

Existem duas possibilidades de descrição:

**a) Descrição objetiva:** quando o objeto, o ser, a cena são apresentados no seu sentido real. Exemplo: "Sua altura é 1,85m. Seu peso, 70kg. Aparência atlética, ombros largos, pele bronzeada. Moreno, olhos negros, cabelos negros e lisos".

**b) Descrição subjetiva:** quando há maior participação da emoção, ou seja, quando o objeto, o ser, a cena, a paisagem são apresentados em sentido figurado. Exemplo: "Nas ocasiões de aparato é que se podia tomar pulso ao homem. Não só as condecorações gritavam-lhe no peito como uma couraça de grilos. Ateneu! Ateneu! Aristarco todo era um anúncio; os gestos, calmos, soberanos, calmos, eram de um rei..."

("O Ateneu", Raul Pompéia)

### **Características da descrição:**

a) Presença de substantivos e adjetivos.

*O dia transcorria amarelo, frio, ausente do calor alegre do sol.*

b) Frases curtas dão um tom de rapidez ao texto.

*Vida simples. Roupa simples. Tudo simples. O pessoal, muito crente.*

c) Sensibilidade para combinar e transmitir sensações físicas (cores, formas, sons, gestos, odores) e psicológicas (impressões subjetivas, comportamentos).

d) Verbos de estado (ser, estar)

e) Linguagem metafórica (linguagem usada em sentido figurado)

### **Exemplos de textos descritivos:**

#### **Darcy Ribeiro (fragmento)**

Um dos mais brilhantes cidadãos brasileiros, Darcy Ribeiro provou ao mundo que um homem de nada mais precisa além da coragem e da força de vontade para modificar aquilo que, por covardia, simplesmente ignoramos. Ouvi-lo, mesmo que por alguns instantes, nos levava a conhecer sua sabedoria e simplicidade, era um verdadeiro intelectual cuja convivência com os índios o fez adquirir invejável formação humanística.

Darcy tinha a pele clara, olhos negros e curiosos, lábios finos e trazia em seu rosto marcas de quem já deixou sua marca na história, as quais harmoniosamente faziam-lhe inspirar profunda confiança. Apesar de diabético e lutar contra dois cânceres, não fez disso desculpa para o comodismo ante os seus ideais maiores, ele sabia o que queria, e não mediu esforço para conseguir.

## Clarinete (fragmento)

Um elemento clássico e imprescindível num concerto, o clarinete, com seu timbre aveludado, é o instrumento de sopro de maior extensão sonora, pelo que ocupa na banda de música o lugar do violino na orquestra.

O clarinete que possuo foi obtido após o meu nascimento, doado como presente de aniversário por meu bisavô, um velho músico, do qual carrego o nome sem tê-lo conhecido. O clarinete é feito de madeira, possui um tubo predominantemente cilíndrico formado por cinco partes dependentes entre si, em cujo encaixe prevalece a cortiça, além das chaves e anéis de junção das partes, de meta. Sua embocadura é de marfim com dois parafusos de regulagem, os quais fixam a palheta bucal.

Sua cor é confundivelmente marrom, havendo partes em que se encontra uma sensível passagem entre o castanho-claro e o escuro. Possuindo cerca de oitenta centímetros e pesando aproximadamente quatrocentos gramas, é facilmente desmontável, o que lhe confere a propriedade de caber numa caixinha de quarenta e cinco centímetros de comprimento e dez de largura...



### Descrição x Narração:

Esses dois tipos textuais misturam-se muito comumente em vários textos. Em um dado momento da narração de uma história, é preciso parar e descrever o ambiente, os personagens, as sensações para que a história possa ser visualizada na mente do leitor. Na leitura de um romance, não temos contato com a cena representada, como temos ao assistir a um filme ou a uma novela televisiva, o que temos na leitura é apenas a descrição que o autor faz do entorno do enredo, assim podemos visualizá-lo mentalmente. Quanto mais rica a descrição dentro de uma narração, mais rico será o texto! O grande

Machado de Assis era mestre nisso, em sua prosa:

*Chegando à rua, arrependi-me de ter saído. A baronesa era uma das pessoas que mais desconfiavam de nós. Cinquenta e cinco anos, que pareciam quarenta, macia, risonha, vestígios de beleza, porte elegante e maneiras finas. Não falava muito nem sempre; possuía a grande arte de escutar os outros, espiando-os; reclinava-se então na cadeira, desembainhava um olhar afiado e comprido, e deixava-se estar. Os outros, não sabendo o que era, falavam, olhavam, gesticulavam, ao tempo em que ela olhava só, ora fixa, ora móbil, levando a astúcia ao ponto de olhar às vezes para dentro de si, porque deixava cair as pálpebras; mas, como as pestanas eram rótulas, o olhar continuava o seu ofício, remexendo a alma e a vida dos outros.*

O autor parou a sua narrativa para nos dar de presente essa descrição mais minuciosa do personagem. Como no exemplo dado, Machado nos chama a conhecer traços psicológicos descritos por ele sobre a baronesa.

A descrição também costuma aparecer em textos narrativos jornalísticos, como em notícias.



A maior diferença entre descrição e narração é o TEMPO. Na narração, temos o **tempo** como elemento da narrativa, podendo ser cronológico ou psicológico. Já na descrição, não existe passagem de **tempo**, descreve-se o elemento apenas em um determinado momento.



Na aula de hoje, vimos como é importante a leitura no seu dia-a-dia para que sua interpretação textual em uma prova seja eficaz! Não basta decodificar letras, é importante compreender o contexto de uso, o tipo de linguagem usado, o tipo de texto e, ainda, conhecer as informações implícitas!

Vamos organizar o pensamento:

### **TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO:**

- Não literário: privilegia uma linguagem mais objetiva, clara e concisa, como, por exemplo, em jornais, textos didáticos, dicionários, artigos, enciclopédias, receitas e manuais.

- Literário: é o texto das prosas, das narrativas de ficção, das crônicas, dos contos e dos poemas, por exemplo. É uma expressão artística sem compromisso com a objetividade e com a clareza!

### **INFERÊNCIA:**

Precisamos compreender aquilo que NÃO está escrito claramente no texto, mas que está subentendido! As bancas de concursos adoram questões que pedem para inferir algo do texto, querem um exemplo? Vejam a questão a seguir, ela ilustra bem o assunto!!



(Dik Browne. Hagar, o Horrível. Folha de S.Paulo, 27.09.2015)

01. (Adaptada) A fala da mulher permite **inferir** que, ao treinar o cão, ela pretendeu contestar a autoridade do marido.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

*Comentário: quando a esposa declara que ensinou o cão a questionar o marido, ela está dando a ideia de que **deseja contestar a autoridade dele**. Esse "está dando ideia" a que me refiro é o mesmo que inferir algo a partir das informações dadas no texto. A esposa não disse claramente que queria contestar a autoridade do marido, mas uma boa leitura dos quadrinhos leva a tal interpretação.*

*Gabarito: CERTO*

## COESÃO E COERÊNCIA

Vimos ainda que todo texto precisa ser coerente para ser compreendido e que, para isso, alguns elementos podem contrubuir pra que o sentido não se

perca. O que lemos precisa fazer sentido, utilizamos de algumas estratégias para que isso ocorra.

Qual são tais estratégias?

### 1. Uso de conjunção como conectores:

Exemplo: a enxurrada passou, contudo, a rua ficou suja.

Percebam que a frase não está clara, pois, se houve uma enxurrada, é claro que a rua está suja. A conjunção “contudo” não está adequada ao contexto. O ideal seria o seguinte: **a enxurrada passou e a rua ficou suja**, por exemplo, ou **a enxurrada passou, por isso a rua ficou suja**.

Existem outras formas de manter a coerência em uma frase, como o uso de elementos de coesão, os pronomes, por exemplo! Usamos essa classe gramatical para substituir palavras ao longo do texto evitando repetições desnecessárias. A remissão precisa ser eficaz, caso contrário, o enunciado perde o sentido. Veja:

Cortarei seu cabelo hoje, mais tarde. >> remissão perfeita. O pronome “seu” refere-se ao interlocutor e concorda no masculino com “cabelo”.

Não faria sentido a formação: cortarei **sua cabelo** hoje, mais tarde, certo?

A remissão pode ser anafórica ou catafórica:

Fiz **essa** lista: açúcar, café, leite, pão... (**essa**: remissão catafórica, **antecede** algo que ainda será falado, no caso, os elementos da lista).



Açúcar, café, leite, pão... **esta** é a lista. (**esta**: remissão anafórica, **retoma** algo que já foi falado, no caso, os elementos da lista).

Vimos ainda que até outras classes gramaticais, quando bem articuladas, podem ser importantes elementos para garantir a coerência de um texto:

**SUBSTANTIVO**: classe que nomeia todas as coisas que existem, concretas ou não, que trazem em si toda uma significação e que pode, inclusive, gerar uma história. Vejam outro exemplo de um texto cheio de significado e que é formado tão somente por substantivos:

### **Abolição da Escravatura**

Porto, navios, mar. Costa africana, procura, captura, negros. Porto, navios, mar, porões, sujeira, doenças, tempestades, morte, porto. Transporte, carroça, estrada, lavoura, senzala, lavoura café, colheita, senzala, dia, noite. Tempo. Abolicionistas, Castro Alves, poemas, leis, tráfico negreiro, Ventre Livre. Defesa, Joaquim Nabuco, militantes, José do Patrocínio, debates, leis, Sexagenário. Documento, Princesa Isabel, pressão, aprovação, Lei Áurea. Liberdade. Escravos livres, dificuldades, êxodo, cidades, morros, favelas, crescimento, desordem, dias atuais.

**ARTIGO**: classe de palavras que pode especificar (artigos definidos – o, a, os, as) ou generalizar (artigos indefinidos – um, uma, uns, umas). A falta do artigo também indefine a palavra a seguir:

Exemplos:

Chamem a moça de verde (alguém específico)

Chamem uma moça de verde (qualquer uma que esteja de verde)

## TIPOLOGIA TEXTUAL

Para cada objetivo comunicativo, escolhemos um tipo textual para nos representar! Para contar um caso, escolhemos o tipo **narrativo**, para defender uma opinião, escolhemos o **argumentativo**. Se for para passar uma receita bem gostosa, escolhemos o tipo **injuntivo**, agora, se queremos apenas falar sobre determinado assunto, como estou fazendo agora, escolhemos o tipo **expositivo**! É assim que “brincamos” com a linguagem! Vimos que cada tipo textual possui suas características específicas e os gêneros que deles fazem parte!

**Agora vamos praticar tudo aquilo que aprendemos!!**



De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de **toda a Mata Atlântica**. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em **todo o país**, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se

alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. **O Brasil e suas aves**. In: Scientific American Brasil, 2013 (com adaptações).

01. **(ICMBio – 2014 – Analista Administrativo – CESPE/UnB)** Nas sequências “toda a Mata Atlântica” e “todo o país”, os artigos definidos “a” e “o” são opcionais, podendo ser suprimidos sem que haja prejuízo à correção gramatical e à significação dos períodos de que fazem parte.

( ) Certo

( ) Errado

**Comentário: vejamos os trechos no texto:**

*Dizer que o “a” em “toda a Mata Atlântica” e o “o” em “todo o país” são opcionais é um erro, pois a retirada deles acarretaria em prejuízo semântico. Vejamos isso nos trechos:*

*“(...) não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de **toda a Mata Atlântica**” – o autor refere-se à Mata Atlântica (com letra maiúscula) de maneira específica, a única que existe, que abrange parte do Brasil. Por isso, o artigo “a” não pode ser retirado, pois ele cumpre o papel de especificador, sem ele, o nome ficaria generalizado, o eu não é o caso.*

*“É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em **todo o país**”. – o termo “todo o país” significa “o país inteiro”, referindo-se ao Brasil. Se o artigo “o” for retirado, o termo passará a indicar todo e qualquer país do mundo inteiro, não apenas o Brasil.*

**GABARITO: ERRADO**

**Texto base para as duas próximas questões.**

As tendências que levaram D. Pedro II a querer dissimular o imenso poderio de que efetivamente dispunha e, é bom dizê-lo, que não lhe é regateado pela Constituição, faziam que fosse buscar, para ministros, aqueles que pareciam mais dóceis à sua vontade, ou que esperava poder submeter algum dia às decisões firmes, ainda que tácitas, da Coroa. Se não se recusa, conforme as circunstâncias, a pôr em uso algumas regras do parlamentarismo, jamais concordará em aceitar as que lhe retirariam a faculdade de nomear e demitir livremente os ministros de Estado para confiá-la a uma eventual maioria parlamentar. E se afeta ceder nesse ponto, é que há coincidência entre sua vontade e a da maioria, ao menos no que diz respeito à nomeação. Ou então é porque não tem objeções sérias contra o chefe majoritário. Quando nenhum desses casos se oferece, discricionariamente exerce a escolha, e sabe que pode exercê-la, porque se estriba no art. 101, n.º 6, da Constituição do Império.

Sérgio Buarque de Hollanda. **O Brasil monárquico. Do Império à República**. In: coleção **História geral da civilização brasileira**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972, tomo II, vol. 5. p. 21 (com adaptações).

02. **(CAM/DEP – 2014 – Analista Legislativo – CESPE/ UnB)** O termo “nesse ponto” remete ao seguinte trecho do período precedente: “pôr em uso algumas regras do parlamentarismo”.

( ) Certo

( ) Errado

**Comentário: vejamos o trecho:**

*“Se não se recusa, conforme as circunstâncias, a pôr em uso algumas regras do parlamentarismo, jamais concordará em aceitar as que lhe retirariam a faculdade de nomear e demitir livremente os ministros de Estado para confiá-la a uma eventual maioria parlamentar. E se afeta ceder nesse ponto, é que há coincidência entre sua vontade e a da maioria, ao menos no que diz respeito à nomeação”.*

**A expressão "nesse ponto" NÃO se refere ao trecho "pôr em uso algumas regras do parlamentarismo", mas sim à possibilidade de Dom Pedro II ver retirada a sua faculdade de nomear e demitir livremente os ministros do Estado. O texto afirma que, se Dom Pedro II cedesse a essa regra parlamentar, seria por saber que a vontade da maioria do legislativo (que escolheria os Ministros) seria idêntica à sua.**

**GABARITO: ERRADO**

**03. (CAM/DEP – 2014 – Analista Legislativo – CESPE/ UnB)**

Depreende-se do texto que o "art. 101, n.º 6, da Constituição do Império" tornou-se letra morta em decorrência da prática política adotada por D. Pedro II.

( ) Certo

( ) Errado

*Comentário: trata-se de uma questão de interpretação de texto. A melhor maneira de ficar "craque" na interpretação é praticar muito, tanto com questões da banca do certame quanto de outras. É muito difícil um mesmo texto aparecer em mais de uma prova da banca, então, o jeito é ler e treinar o quanto puderem.*

*Diante de um texto, descubra primeiro do que se trata, depois tente compreender cada parágrafo e, por fim, seja capaz de parafrasear o que leu! Parece difícil, mas com a prática adquirida com muito estudo ficará moleza!!*

*Voltando à questão, assertiva diz que **Depreende-se do texto que o "art. 101, n.º 6, da Constituição do Império" tornou-se letra morta em decorrência da prática política adotada por D. Pedro II.***

*O texto afirma que Dom Pedro exercia a escolha dos Ministros de Estado com base no dispositivo constitucional mencionado. Assim, não podemos dizer que esse dispositivo tornou-se "letra morta", já que ele fundamentava a escolha de Dom Pedro II.*

Vale ressaltar que "escriba" vem do verbo "escribir", que significa **fundamentar**.

**GABARITO: ERRADO**

1 A partir de uma ação do Ministério Público Federal  
2 (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2.ª Região (TRF2)  
3 determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, 15  
4 vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a  
5 intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana,  
6 e fixou multa diária de R\$ 50.000,00 em caso de  
7 descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a  
8 Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ)  
9 alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a  
10 obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também  
11 a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas  
12 pessoas em suas relações recíprocas.

13 Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos  
14 vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que,  
15 nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas.  
16 Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a  
17 veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores  
18 do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de  
19 matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do  
20 direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a  
21 liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às  
22 diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela  
23 encontra limites no próprio exercício de outros direitos  
24 fundamentais.

Internet: <<http://bde.org.br>> (com adaptações).

04. **(MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE)** Predomina no texto em apreço o tipo textual narrativo.

- ( ) Certo  
( ) Errado

*Comentário: Os textos narrativos são baseados na ação que envolve personagens, tempo (cronológico ou não), espaço e conflito (problemática),*



portanto, o texto da questão é um exemplo de narrativa. Por ser um texto não-literário e jornalístico, possui caráter informativo, mas, lembrem-se, não existe o **tipo** INFORMATIVO, ok? Isso é característica de gênero. O texto jornalístico é um gênero que faz parte do tipo narrativo.

GABARITO: CERTO

1 Segundo a doutrina nacional, os crimes cibernéticos  
(também chamados de eletrônicos ou virtuais) dividem-se em  
puros (ou próprios) ou impuros (ou impróprios). Os primeiros  
4 são os praticados por meio de computadores e se realizam ou  
se consumam também em meio eletrônico. Os impuros ou  
impróprios são aqueles em que o agente se vale do computador  
7 como meio para produzir resultado que ameaça ou lesa outros  
bens, diferentes daqueles da informática.

10 É importante destacar que o art. 154-A do Código  
Penal (Lei n.º 12.737/2012) trouxe para o ordenamento  
jurídico o crime novo de “invasão de dispositivo informático”,  
que consiste na conduta de invadir dispositivo informático  
13 alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante  
violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de  
obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem  
16 autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo, ou  
instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita. Quanto  
à culpabilidade, a conduta criminosa do delito cibernético  
19 caracteriza-se somente pelo dolo, não havendo a previsão legal  
da conduta na forma culposa.

*Idem, ibidem.*

05. **(MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE)** Depreende-se das informações do texto que, nos crimes cibernéticos chamados impuros ou impróprios, o resultado extrapola o universo virtual e atinge bens materiais alheios à informática.

( ) Certo

( ) Errado

**Comentário:** no texto temos: "Os (crimes cibernéticos ou crimes virtuais) impuros ou impróprios são aqueles em que o agente se vale do computador como meio para produzir resultado que ameaça ou lesa outros bens, diferentes daqueles da informática." Portanto, é correto afirmar que: **nos crimes cibernéticos chamados impuros ou impróprios, o resultado extrapola o universo virtual e atinge bens materiais alheios (diferentes da) à informática.**

**Vale ressaltar:** ALHEIO = distante, afastado, longe, impróprio. Logo, diferentes daqueles da informáticas... alheios à informática.

GABARITO: CERTO

06. **(MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE)** Ainda com base no texto da questões anterior, infere-se dos fatos apresentados que a consideração de crime para os delitos cibernéticos foi determinada há várias décadas, desde o surgimento da Internet.

( ) Certo

( ) Errado

**Comentário:** A questão poderia ser respondida apenas atentando para a data da lei: o ano de 2012. Assim sendo, não há como inferir que o delito foi determinado HÁ VÁRIAS DÉCADAS! O texto não traz a tal informação específica!

GABARITO: ERRADO

1 Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam  
naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho  
contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos  
4 meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o  
festejadíssimo cineasta patricio Geraldo Sarno, que é baiano e  
é natural — pois neste mundo as combinações mais loucas são  
7 possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre  
companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas,  
tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os  
10 escritores; deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito  
o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de  
simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior  
13 parte das pessoas comia com ar religioso e contrito? Que prato  
seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação  
estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um  
16 casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e  
viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo  
de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui  
19 esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos  
cintilantes e arregalados, me anunciou:

— Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. *A vida natural*. In: *Arte e ciência de  
roubar galinha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

07. **(CGE-PI – 2014 – Auditor Governamental – CESPE)** Infere-se da leitura do texto que, para o autor, os baianos não são naturalmente adeptos da alimentação natural.

( ) Certo

( ) Errado

*Comentário: precisamos deduzir algo do texto para compreendermos a questão. Quando o autor diz "... os baianos não são naturalmente adeptos da alimentação natural" generaliza os baianos como pessoas que NÃO gostam de comida natural. Agora, ao dizer "...Geraldo Sarno, que é baiano **E** natural – pois neste mundo as combinações mais loucas são possíveis" o autor nos*

*mostra um caso de exceção marcado pela conjunção "e" usada como adversativa. Geraldo é baiano e, mesmo assim, gosta de comida natural.*

*Portanto, como Geraldo é uma exceção, podemos inferir que os baianos **não** são naturalmente adeptos da alimentação natural, conforme afirma o enunciado.*

**GABARITO: CERTO**

4 Neste ano, em especial, alguns cargos que  
tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais  
requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de  
6 dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como  
celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de  
tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar  
7 a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de  
empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se  
desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos  
10 próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar  
soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certa  
para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas  
13 brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações).

08. **(FUB – 2015 – Todos os cargos – CESPE)** Depreende-se do texto que o Brasil vive um momento de grande incerteza econômica, principalmente por não haver avançado o suficiente no campo da tecnologia.

( ) Certo

( ) Errado

*Comentário: O texto não infere que a incerteza econômica brasileira tem relação com o campo da tecnologia. O texto afirma que o campo da tecnologia é uma das soluções para aumentar a produtividade em tempos de incerteza econômica. Apesar de ter incerteza econômica, os setores estão se desenvolvendo. "A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos."*

**GABARITO: ERRADO**



Texto base para as quatro questões que seguem.

1 Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da  
República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que  
4 a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida  
olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes  
formas de se exercer o poder da República: os civis e os  
7 militares. Os civis, representados pelas elites das principais  
provincias — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio  
Grande do Sul —, queriam uma república federativa que desse  
muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro  
10 lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à  
autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as  
acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro  
13 que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos  
que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como  
16 cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados.  
Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de  
idade que tivessem se alistado conforme determinação legal.  
19 Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira  
eleição para presidente da República, votaram 2,2% da  
população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido  
22 o critério censitário e adotado o voto direto, a participação  
popular continuou sendo muito baixa em virtude,  
principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das  
25 mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns  
instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles  
28 alterou profundamente o processo eleitoral da época. As  
principais alterações promovidas na legislação contemplaram  
o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas  
31 modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão  
prática, já que o voto ainda era restrito — analfabetos e  
mulheres não votavam — e o processo eleitoral continuava  
34 permeado por toda sorte de fraudes.

Ana Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira.  
Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior  
Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <[www.tse.jus.br](http://www.tse.jus.br)> (com adaptações).

09. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** os instrumentos legais acerca da legislação eleitoral que surgiram logo após a promulgação da Constituição de 1891 tinham os objetivos de ampliar a parcela votante da população e diminuir as fraudes ocorridas durante o processo eleitoral, mas fracassaram nesses aspectos.

- ( ) Certo  
( ) Errado

*Comentário: Em nenhum momento no texto há menção de que as leis tinham objetivos de ampliar a parcela votante e diminuir as fraudes, observa-se no último parágrafo: " As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito — analfabetos e mulheres não votavam — e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes"*

**GABARITO: ERRADO**

10. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** O fim do voto censitário e a manutenção do voto direto foram importantes porque denotaram a preocupação do governo com o povo e constituíram o início do processo democrático no Brasil.

- ( ) Certo  
( ) Errado

*Comentário: o que diz a assertiva não está de acordo com o que diz o texto, veja:*

*" Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, **votaram 2,2% da população**. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação **popular continuou sendo muito baixa** em virtude, principalmente, da **proibição** do voto dos **analfabetos e das mulheres**"*

*Não há que se falar em democracia com apenas 2,2% da população votando nas eleições, sendo o voto dos analfabetos e das mulheres proibido. Dessa forma, não tem como falar em "preocupação do governo com o povo e o início do processo democrático no Brasil".*

**GABARITO: ERRADO**



11. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** Nos primeiros anos após a Proclamação da República, os civis e os militares discordavam quanto à autonomia que deveria ser dada pelo governo às unidades regionais.

( ) Certo

( ) Errado

*Comentário: está correto o que se afirma em "nos primeiros anos após a Proclamação da República, os civis e os militares discordavam quanto à autonomia que deveria ser dada pelo governo às unidades regionais". Confirma-se no texto: " **Os civis**, representados pelas elites das principais províncias — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul —, queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. "*

**GABARITO: CERTO**

12. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** a instabilidade observada nos anos que se seguiram à Proclamação da República deveu-se ao súbito ganho de poder dos civis, o que, de acordo com o texto, gerou acirradas disputas com os militares, tradicionais detentores do poder.

( ) Certo

( ) Errado

*Comentário: vejamos no texto: "Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir."*

*Podemos analisar que não houve "súbito ganho de poder dos civis" e sim "**grandes incertezas**". Aliás o texto não fala nada sobre tal ganho de poder.*

**GABARITO: ERRADO**

Texto base para as duas questões que seguem.

Segundo a Constituição Federal, todo poder emana do povo e por ele será exercido, quer de maneira direta, quer por intermédio de representantes eleitos. Essa afirmação, dentro do espírito do texto constitucional, deve ser interpretada como verdadeiro dogma estabelecido pelo constituinte originário, mormente quando nos debruçamos sobre o cenário político dos anos anteriores à eleição dos membros que comporiam a Assembleia Constituinte que resultou na Carta de 1988.

Em expedita sinopse, é possível perceber que, após longo período de repressão à manifestação do pensamento, o povo brasileiro ansiava por exercer o direito de eleger os seus representantes com o objetivo de participar direta ou indiretamente da formação da vontade política da nação.

Dentro desse contexto, impende destacar que os movimentos populares que ocorreram a partir do ano de 1984, que deram margem ao início do processo de elaboração da nova Carta, deixaram transparecer de maneira cristalina aos então governantes que o coração da nação brasileira estava palpitante, quase que exageradamente acelerado, tendo em vista a possibilidade de se recuperar o exercício do poder, cujo titular, por longo lapso, deixou de ser escolhido pelo povo brasileiro.

Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã. O art. 14 desse texto confere ênfase à titularidade do poder para ressaltar que “A soberania popular é exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual a todos”, deixando transparecer que a intenção da Lei Maior é fazer que o povo exerça efetivamente o seu direito de participar da formação da vontade política.

Fernando Marques Sá. Desaprovação das contas de campanha do candidato – avanço da legislação para as eleições de 2014. In: Estudos Eleitorais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral. Vol. 9, n.º 2, 2014, p. 52-3. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

13. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** A Constituição Federal de 1988 é denominada de Constituição Cidadã por conferir ênfase à titularidade do exercício do poder pelo povo, como se pode observar no texto do artigo 14 da Carta Magna.

( ) Certo

( ) Errado

*Comentário: A resposta para esta questão está no último parágrafo, que contextualiza a elaboração da Constituição Cidadã no período em que o povo buscava recuperar o exercício do poder. A denominação da Carta Magna se deve à titularidade do poder pelo povo, conforme dispõe o art. 14.*

**GABARITO: CORRETO**

14. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** Foi necessária a promulgação da Carta Magna de 1988 para que o exercício do poder pelo povo virasse realidade.

( ) Certo

( ) Errado

*Comentário: Assertiva errada, pois o texto deixa claro que, antes de 1988, em algum momento, o exercício do poder já foi do povo brasileiro. É o que se entende pelo trecho da linha vinte: "A nova Carta representava: a possibilidade de recuperar o exercício do poder...". Ora, só se recuperar, é ter novamente algo que se teve antes.*

**GABARITO: ERRADO**

1 O uso indevido de drogas constitui, na atualidade,  
séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das  
estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de  
4 todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem  
considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são  
detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da  
7 sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens  
e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de  
classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de  
10 relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido  
de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos  
crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com  
13 a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a  
soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica  
interna, devendo o governo adotar uma postura firme de  
16 combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e  
com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus  
mecanismos de prevenção e repressão e garantir o  
19 envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Internet: <www.direitoshumanos.usp.br>



15. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** O pronome possessivo "Suas" (L.4) refere-se a "de todos os Estados e sociedades" (L. 3 e 4).

- ( ) Certo  
( ) Errado

*Comentário: O pronome possessivo "SUAS" (L.4) refere-se ao "uso indevido de drogas" (L.1). Para chegar a esta conclusão, basta ler o texto ligando uma frase a outra e percebendo que se mantém a coesão textual: "O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça... suas consequências infligem..."*

**GABARITO: ERRADO**

1 O ofício de catador conquistou espaço em âmbito  
público em 2010, com a sanção da Política Nacional de  
Resíduos Sólidos. Após vinte anos de tramitação, a nova lei  
4 regula a destinação dos produtos com ciclo de vida durável,  
integrando o poder público, as empresas e a população na  
gestão dos resíduos. Os estados e municípios deverão adotar os  
7 novos parâmetros até agosto de 2014, caso contrário, não  
receberão recursos da União. Nesse contexto, a lei propõe  
incentivos dos municípios para a organização desses  
10 trabalhadores em cooperativas, em detrimento do trabalho  
autônomo dos catadores de rua. A maioria dos catadores  
autônomos, entretanto, é moradora de rua ou desempregada,  
13 sem acesso ao mercado de trabalho formal. Em muitos casos,  
são dependentes químicos ou alcoólatras, e não têm horários  
estabelecidos para o trabalho. Entre as razões para preferir a  
16 informalidade, estão a liberdade para estabelecer horários, a  
desconfiança da hierarquia das cooperativas, o pagamento  
semanal em vez de diário e a incompatibilidade com a forma da  
19 organização.

Emily Almeida. Emancipação dos catadores.  
In: Darcy, set.-out./2013 (com adaptações).

16. **(ICMBIO – 2014 – Cargos nível superior – CESPE)** O elemento coesivo sentencial “entretanto” (l.12) tem a finalidade semântica de introduzir uma relação de adversidade entre a informação expressa no período de que faz parte e a informação expressa nos períodos que o antecedem.

( ) Certo

( ) Errado

*Comentário: existe sim uma relação de adversidade (oposição) entre as sentenças, pois o que foi falado no início do texto sobre incentivo e reconhecimento do ofício de catador não condiz com a situação dos catadores, que moram na rua, estão desempregados e sem acesso ao mercado de trabalho formal.*

*GABARITO: CERTO*

1 O Programa Ciência sem Fronteiras, lançado  
em 2011, busca promover a consolidação, expansão e  
4 internacionalização da ciência e tecnologia brasileiras, com  
inovação e competitividade, por meio do intercâmbio com  
outros países. No âmbito do programa, serão concedidas, até  
2015, mais de 100 mil bolsas de estudos no exterior para  
7 estudantes de graduação e pós-graduação. O Ciência sem  
Fronteiras também pretende atrair pesquisadores do exterior  
interessados em trabalhar no Brasil. Esse incentivo torna-se  
10 imperativo no início do século XXI, devido à extrema  
velocidade com que ciência e tecnologia se desenvolvem. Há  
décadas, países como China e Índia têm enviado estudantes  
13 para países centrais, com resultados muito positivos.  
Provavelmente, o programa brasileiro vai acelerar a mobilidade  
internacional e proporcionar avanços na ciência brasileira. Essa  
16 iniciativa louvável talvez inspire outras não menos importantes  
— como o estímulo à mobilidade nacional de estudantes —,  
que ainda são incipientes. Estudantes do Acre, de Rondônia ou  
19 do Maranhão certamente seriam beneficiados com a estada de  
um ano em universidades de São Paulo, Rio de Janeiro e  
Brasília. Da mesma forma, alunos de São Paulo, Rio de Janeiro  
22 e Brasília se beneficiariam com uma temporada no Acre, em  
Rondônia ou no Maranhão. Essa troca de experiências seria um  
instrumento de coesão e compreensão dos diferentes aspectos  
25 culturais e de problemas comuns e específicos de diferentes  
regiões brasileiras.

Isaac Roitman. *Brasil sem fronteiras*. In: Revista DARCY.  
Brasília: UnB, n.º 11, jun.-jul./2012, p. 7 (com adaptações).

17. **(TC-DF – 2014 – Todos os cargos – CESPE)** O pronome “que”  
(l.18) tem como referente o termo “estudantes” (l.17).

- ( ) Certo  
( ) Errado

*Comentário: vejamos no texto: "Essa iniciativa louvável talvez inspire outras (iniciativas – termo em elipse) não menos importantes (...) **que** ainda são incipientes." O pronome relativo retoma o pronome "iniciativas", que está em elipse no trecho. O trecho "como estímulo à mobilidade nacional de **estudantes**" está entre travessões e é um aposto, serve como informação adicional, tanto que pode ser retirado sem prejuízo no sentido. Dessa forma, o*



relativo "que" não pode ter como antecedente a palavra "estudante" que está no aposto.

**GABARITO: ERRADO**

1 Migrar e trabalhar. Quando esses verbos se conjugam  
da pior forma possível, acontece o chamado tráfico de seres  
humanos. O tráfico de pessoas para exploração econômica e  
4 sexual está relacionado ao modelo de desenvolvimento que o  
mundo adota. Esse modelo é baseado em um entendimento de  
competitividade que pressiona por uma redução constante nos  
7 custos do trabalho.

No passado, os escravos eram capturados e vendidos  
como mercadoria. Hoje, a pobreza que torna populações  
10 vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico — ao  
passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o  
comércio de pessoas. Esse ciclo atrai intermediários, como os  
13 *gatos* (contratadores que aliciam pessoas para serem  
exploradas em fazendas e carvoarias), os *colotes*  
(especializados em transportar pessoas pela fronteira entre o  
16 México e os Estados Unidos da América) e outros *animais*, que  
lucram sobre os que buscam uma vida mais digna. Muitas  
vezes, é a iniciativa privada uma das principais geradoras do  
19 tráfico de pessoas e do trabalho escravo, ao forçar o  
deslocamento de homens, mulheres e crianças para reduzir  
custos e lucrar. Na pecuária brasileira, na produção de cacau de  
22 Gana, nas tecelagens ou fábricas de tijolos do Paquistão.

O tráfico de pessoas e as formas contemporâneas de  
trabalho escravo não são uma doença, e sim uma febre que  
25 indica que o corpo está doente. Por isso, sua erradicação não  
virá apenas com a libertação de trabalhadores, equivalente a  
um antitérmico — necessário, mas paliativo. O fim do tráfico  
28 passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de  
desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos  
trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício  
31 de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do  
capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se  
expandir.

Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje.  
In: História viva. Internet. <[www2.uol.com.br](http://www2.uol.com.br)> (com adaptações).

18. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** No texto, as expressões “esses verbos” (L.1) e “Esse ciclo” (L.12) têm a mesma finalidade: retomar termos ou ideias expressos anteriormente.

( ) Certo

( ) Errado

*Comentário: a assertiva está correta. Os pronomes esse, essa e isso são anafóricos, ou seja, retomam a termos anteriormente ditos. É um exemplo de coesão referencial.*

**GABARITO: CERTO**

O tráfico internacional de drogas começou a desenvolver-se em meados da década de 70, tendo tido o seu *boom* na década de 80. Esse desenvolvimento está estreitamente ligado à crise econômica mundial. O narcotráfico determina as economias dos países produtores de coca e, ao mesmo tempo, favorece principalmente o sistema financeiro mundial. O dinheiro oriundo da droga corresponde à lógica do sistema financeiro, que é eminentemente especulativo. Este necessita, cada vez mais, de capital “livre” para girar, e o tráfico de drogas promove o “aparecimento mágico” desse capital que se acumula de modo rápido e se move velozmente.

A América Latina participa do narcotráfico na qualidade de maior produtora mundial de cocaína, e um de seus países, a Colômbia, detém o controle da maior parte do tráfico internacional. A cocaína gera “dependência” em grupos econômicos e até mesmo nas economias de alguns países, como nos bancos da Flórida, em algumas ilhas do Caribe ou nos principais países produtores — Peru, Bolívia e Colômbia, para citar apenas os casos de maior destaque. Na Bolívia, os lucros com o narcotráfico chegam a US\$ 1,5 bilhão contra US\$ 2,5 bilhões das exportações legais.

Na Colômbia, o narcotráfico gera de US\$ 2 a 4 bilhões, enquanto as exportações oficiais geram US\$ 5,25 bilhões. Nesses países, a corrupção é generalizada. Os narcotraficantes controlam o governo, as forças armadas, o

corpo diplomático e até as unidades encarregadas do combate ao tráfico. Não há setor da sociedade que não tenha ligação com os traficantes e até mesmo a Igreja recebe contribuições destes.

Oswaldo Coggiola

19. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** Depreende-se do texto uma discrepância na ligação do narcotráfico com a Igreja e com unidades de combate ao tráfico.

- ( ) Certo  
( ) Errado

*Comentário: fazendo uma análise primeiro das palavras envolvidas que talvez causem dúvidas, temos:*

*Depreender = concluir*

*Discrepância = discordância, desigualdade.*

*Agora vamos analisar a questão: **Depreende-se** do texto uma **discrepância** na ligação do narcotráfico com a Igreja e com unidades de combate ao tráfico, ou seja, **conclui-se** do texto uma **desigualdade** na ligação do narcotráfico com a Igreja e com unidades de combate ao tráfico. Observem os últimos parágrafos: "Os narcotraficantes **controlam** o governo, as forças armadas, o corpo diplomático e **até** as unidades encarregadas do **combate ao tráfico. Não há setor da sociedade que não tenha ligação com os traficantes e até mesmo a Igreja recebe contribuições destes.**" (Grifo meu). Então, a questão é ERRADA! Pois **NÃO** existe uma desigualdade (discrepância) na ligação do narcotráfico com a Igreja e com unidades de combate ao tráfico.*

**GABARITO: ERRADO**

20. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** O texto da questão anterior, que se classifica como dissertativo, expõe a articulação entre o tráfico internacional de drogas e o sistema financeiro mundial.

- ( ) Certo  
( ) Errado

*Comentário: Trata-se de um texto dissertativo/expositivo. Notem que há presença de dados para comprovar, e uma ideia de trazer informação para o leitor. O texto apresenta:*

- *introdução, desenvolvimento e conclusão;*
- *O objetivo não é persuadir, mas explicar, informar;*
- *Amplia-se a ideia central, mas sem subjetividade ou defesa de ponto de vista.*

**GABARITO: CERTO**

1 A partir de uma ação do Ministério Público Federal  
(MPF), o Tribunal Regional Federal da 2.ª Região (TRF2)  
determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, 15  
4 vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a  
intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana,  
e fixou multa diária de R\$ 50.000,00 em caso de  
7 descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a  
Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ)  
alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a  
10 obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também  
a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas  
pessoas em suas relações recíprocas.

13 Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos  
vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que,  
nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas.  
16 Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a  
veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores  
do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de  
19 matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do  
direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a  
liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às  
22 diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela  
encontra limites no próprio exercício de outros direitos  
fundamentais.

Internet: <<http://bde.org.br>> (com adaptações).



21. **(MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE)** Predomina no texto em apreço o tipo textual narrativo.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

*Comentário: a banca considerou esse item como correto. Os textos narrativos são baseados em uma ação que envolve personagens, tempo, espaço e conflito. Esses, que são elementos essenciais de uma narrativa, precisam estar presentes no texto para que ele seja considerado de tal tipo. O texto em questão tem caráter informativo, foi vinculado na mídia e narra um fato/ação real (retirada, pelo Google Brasil, de alguns vídeos que disseminam o preconceito e a intolerância). Texto narrativo-informativo.*

**GABARITO: ERRADO**

1 Imigrantes ilegais, os homens e as mulheres vieram  
para Prato, na Itália, como parte de *snakebodies* liderados por  
2 *snakeheads* na Europa. Em outras palavras, fizeram a perigosa  
viagem da China por trem, caminhão, a pé e por mar como  
3 parte de um grupo pequeno, aterrorizado, que confiou seu  
destino a gangues chinesas que administram as maiores redes  
4 de contrabando de gente no mundo. Nos locais em que suas  
viagens começaram, havia filhos, pais, esposas e outros que  
5 dependiam deles para que enviassem dinheiro. No destino,  
havia paredes cobertas com anúncios de mau gosto de  
6 empregos que representavam a esperança de uma vida melhor.

7 Pedi a um dos homens ao lado da parede que me  
contasse como tinha sido sua viagem. Ele objetou. Membros do  
8 *snakebody* têm de jurar segredo aos *snakeheads* que organizam  
sua viagem. Tive de convencê-lo, concordando em usar um  
9 nome falso e camuflar outros aspectos de sua jornada. Depois  
de uma série de encontros e entrevistas, pelos quais paguei  
10 alguma coisa, a história de como Huang chegou a Prato  
emergiu lentamente.

James Kyte. A China sacode o mundo.  
São Paulo: Globo, 2007 (com adaptações).

22. **(Polícia Federa – 2014 – Agente de Polícia Federal – CESPE)** O texto é narrativo e autobiográfico, o que se evidencia pelo uso da primeira pessoa do singular no segundo parágrafo, quando é contado um fato acontecido ao narrador.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

*Comentário: o texto, que apresenta dois parágrafos, é claramente um exemplo de texto narrativo. O primeiro parágrafo está em terceira pessoa. O segundo está em primeira pessoa. Realmente o narrador é personagem, mas, ATENÇÃO, o fato de haver uma narrativa em primeira pessoa não quer dizer*



*que seja uma autobiografia. O narrador participa da história, ele está incluído nos fatos narrados, mas o texto não é uma autobiografia, pois não narra a história dele especificamente.*

**GABARITO: ERRADO.**

1           Pedi ao antropólogo Eduardo Viveiros de Castro que  
falasse sobre a ideia que o projetou. A síntese da metafísica dos  
povos “exóticos” surgiu em 1996 e ganhou o nome de  
4           “perspectivismo ameríndio”.

Fazia já alguns anos, então, que o antropólogo se  
ocupava de um traço específico do pensamento indígena nas  
7           Américas. Em contraste com a ênfase dada pelas sociedades  
industriais à *produção* de objetos, vigora entre esses povos a  
lógica da *predação*. O pensamento ameríndio dá muita  
10           importância às relações entre caça e caçador — que têm, para  
eles, um valor comparável ao que conferimos ao trabalho e à  
fabricação de bens de consumo. Diferentes espécies animais  
13           são pensadas com base na posição que ocupam nessa relação.  
Gente, por exemplo, é, ao mesmo tempo, presa de onça e  
predadora de porcos.

16           Pesquisas realizadas por duas alunas de Viveiros de  
Castro, na mesma época, com diferentes grupos indígenas da  
Amazônia, chamavam a atenção para outra característica  
19           curiosa de seu pensamento: de acordo com os interlocutores de  
ambas, os animais podiam assumir a perspectiva humana. Um  
levantamento realizado então indicava a existência de ideias  
22           semelhantes em outros grupos espalhados pelas Américas, do  
Alasca à Patagônia. Segundo diferentes etnias, os porcos, por  
exemplo, se viam uns aos outros como gente. E enxergavam os  
25           humanos, seus predadores, como onça. As onças, por sua vez,  
viavam a si mesmas e às outras onças como gente. Para elas,  
contudo, os índios eram tapires ou pecaris — eram presa.

28           Ser gente parecia uma questão de ponto de vista.  
Gente é quem ocupa a posição de sujeito. No mundo  
amazônico, escreveu o antropólogo, “há mais pessoas no céu  
31           e na terra do que sonham nossas antropologias”.

Ao se verem como gente, os animais adotam também todas as características culturais humanas. Da perspectiva de  
34 um urubu, os vermes da carne podre que ele come são peixes  
grelhados, comida de gente. O sangue que a onça bebe é, para  
ela, cauim, porque é cauim o que se bebe com tanto gosto.  
37 Urubus entre urubus também têm relações sociais humanas,  
com ritos, festas e regras de casamento.

Tudo se passa, conforme Viveiros de Castro, como se  
40 os índios pensassem o mundo de maneira inversa à nossa, se  
consideradas as noções de “natureza” e de “cultura”. Para nós,  
o que é dado, o universal, é a natureza, igual para todos os  
43 povos do planeta. O que é construído é a cultura, que varia de  
uma sociedade para outra. Para os povos ameríndios, ao  
contrário, o dado universal é a cultura, uma única cultura, que  
46 é sempre a mesma para todo sujeito. Ser gente, para seres  
humanos, animais e espíritos, é viver segundo as regras de  
casamento do grupo, comer peixe, beber cauim, temer onça,  
49 caçar porco.

Mas se a cultura é igual para todos, algo precisa  
mudar. E o que muda, o que é construído, dependendo do  
52 observador, é a natureza. Para o urubu, os vermes no corpo em  
decomposição são peixe assado. Para nós, são vermes. Não há  
uma terceira posição, superior e fundadora das outras duas. Ao  
55 passarmos de um observador a outro, para que a cultura  
permaneça a mesma, toda a natureza em volta precisa mudar.

Rafael Cariello. *O antropólogo contra o Estado*.  
In: Revista piauí, n.º 88, jan./2014 (com adaptações).

### 23. (Câmara dos Deputados – 2014 – Analista Legislativo – CESPE)

Narrado em primeira pessoa e tratando de tema científico, o texto classifica-se como artigo científico, ainda que tenha sido publicado em periódico não especializado.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

*Comentário: após a leitura do texto, percebemos que há uma dissertação argumentativa clara e escrever um texto com tema ligado à ciência não torna o texto científico. O texto traz então uma defesa de tese com assunto ligado a conhecimentos científicos.*

*Vale ressaltar que é considerado científico o artigo que foi submetido a exame por outros cientistas, que verificam as informações, os métodos e a*



precisão lógico-metodológica das conclusões ou resultados obtidos. Um artigo CIENTÍFICO apresenta **resultados sucintos** de uma pesquisa realizada de acordo com o método científico aceito por uma comunidade de pesquisadores.

GABARITO: ERRADO

1 Tarde de verão, é levado ao jardim na cadeira de  
2 braços — sobre a palhinha dura a capa de plástico e, apesar do  
3 calor, manta xadrez no joelho. Cabeça caída no peito, um fio de  
4 baba no queixo. Sozinho, regala-se com o trino da corruíra, um  
5 cacho dourado de giesta e, ao arrepio da brisa, as folhinhas do  
6 chorão faiscando — verde, verde! Primeira vez depois do  
7 insulto cerebral aquela ânsia de viver. De novo um homem, não  
8 barata leprosa com caspa na sobrancelha — e, a sombra das  
9 folhas na cabecinha trêmula, adormece. Gritos: *Recolha a*  
10 *roupa. Maria, feche a janela. Prendeu o Nero?* Rebenta com  
11 fúria o temporal. Aos trancos João ergue o rosto, a chuva  
12 escorre na boca torta. Revira em agonia o olho vermelho — é  
13 uma coisa, que a família esquece na confusão de recolher a  
roupa e fechar as janelas?

Dalton Trevisan. *Ah, 42* Rio de Janeiro:  
Rocco, 1994. p. 67 (com adaptações).

#### 24. (Câmara dos Deputados – 2014 – Analista Legislativo – CESPE)

Por tratar-se de narrativa em terceira pessoa, o texto apresenta, além do relato das ações, alguns comentários do narrador, sem perscrutar o pensamento do personagem principal.

( ) CERTO

( ) ERRADO

*Comentário: o erro da afirmativa dessa questão está em dizer que o narrador NÃO procurou saber o pensamento do personagem principal, fato esse que é uma inverdade, como pode ser demonstrado nas linhas 7 e 12 do texto, nas quais fica claro o pensamento do personagem.*

*Perscrutar = Investigar, sondar, explorar, examinar minuciosa mente.*

GABARITO: ERRADO

As primeiras moedas, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças por meio da pancada de um objeto pesado, em primitivos cunhos. Com o surgimento da cunhagem a martelo e o uso de metais nobres, como o ouro e a prata, os signos monetários passaram a ser valorizados também pela nobreza dos metais neles empregados.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança levou ao surgimento dos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por ser mais seguro portá-los do que portar dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de "papel moeda", ou cédulas de banco; concomitantemente ao surgimento das cédulas, a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984

25. **(Caixa – 2014 – Nível Superior – CESPE)** No texto, predominantemente descritivo, são utilizados trechos narrativos como recurso para defender os argumentos elencados.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

*Comentário: se eu tenho um texto predominantemente descritivo é porque há uma descrição estática (parada num determinado tempo/espço) de alguém ou alguma coisa. Agora, o que caracteriza um texto narrativo é exatamente o desenvolvimento de uma história que ocorre **em tempo de espaços diferentes**. Sendo assim, o trecho inicial do texto já nos dá a*

resposta para essa questão, pois nos traz as seguintes informações: o quê? Onde? Quando?, ou seja, já tenho indicações de que o texto será desenvolvido de maneira narrativa. O texto é predominantemente **NARRATIVO**, com trechos **descritivos**! É o contrário do que se afirma no enunciado.

**GABARITO: ERRADO**

<b>LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA</b>
--

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de **toda a Mata Atlântica**. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em **todo o país**, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. **O Brasil e suas aves**. In: Scientific American Brasil, 2013 (com adaptações).

01. **(ICMBio – 2014 – Analista Administrativo – CESPE/UnB)** Nas sequências “toda a Mata Atlântica” e “todo o país”, os artigos definidos “a” e “o” são opcionais, podendo ser suprimidos sem que haja prejuízo à correção gramatical e à significação dos períodos de que fazem parte.

( ) Certo

( ) Errado

**Texto base para as duas próximas questões.**

As tendências que levaram D. Pedro II a querer dissimular o imenso poderio de que efetivamente dispunha e, é bom dizê-lo, que não lhe é regateado pela Constituição, faziam que fosse buscar, para ministros, aqueles que pareciam mais dóceis à sua vontade, ou que esperava poder submeter algum dia às decisões firmes, ainda que tácitas, da Coroa. Se não se recusa, conforme as circunstâncias, a pôr em uso algumas regras do parlamentarismo, jamais concordará em aceitar as que lhe retirariam a faculdade de nomear e demitir livremente os ministros de Estado para confiá-la a uma eventual maioria parlamentar. E se afeta ceder nesse ponto, é que há coincidência entre sua vontade e a da maioria, ao menos no que diz respeito à nomeação. Ou então é porque não tem objeções sérias contra o chefe majoritário. Quando nenhum desses casos se oferece, discricionariamente exerce a escolha, e sabe que pode exercê-la, porque se estriba no art. 101, n.º 6, da Constituição do Império.

Sérgio Buarque de Hollanda. **O Brasil monárquico. Do Império à República.** In: coleção **História geral da civilização brasileira**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972, tomo II, vol. 5. p. 21 (com adaptações).

02. **(CAM/DEP – 2014 – Analista Legislativo – CESPE/ UnB)** O termo “nesse ponto” remete ao seguinte trecho do período precedente: “pôr em uso algumas regras do parlamentarismo”.

( ) Certo



( ) Errado

03. **(CAM/DEP – 2014 – Analista Legislativo – CESPE/ UnB)**

Depreende-se do texto que o “art. 101, n.º 6, da Constituição do Império” tornou-se letra morta em decorrência da prática política adotada por D. Pedro II.

( ) Certo

( ) Errado

1 A partir de uma ação do Ministério Público Federal  
(MPF), o Tribunal Regional Federal da 2.ª Região (TRF2)  
determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, 15  
4 vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a  
intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana,  
e fixou multa diária de R\$ 50.000,00 em caso de  
7 descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a  
Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ)  
alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a  
10 obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também  
a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas  
pessoas em suas relações recíprocas.

13 Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos  
vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que,  
nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas.  
16 Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a  
veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores  
do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de  
19 matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do  
direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a  
liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às  
22 diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela  
encontra limites no próprio exercício de outros direitos  
fundamentais.

Internet: <<http://ibde.org.br>> (com adaptações).

04. **(MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE)** Predomina no texto em apreço o tipo textual narrativo.

( ) Certo

( ) Errado

1 Segundo a doutrina nacional, os crimes cibernéticos  
(também chamados de eletrônicos ou virtuais) dividem-se em  
puros (ou próprios) ou impuros (ou impróprios). Os primeiros  
4 são os praticados por meio de computadores e se realizam ou  
se consomem também em meio eletrônico. Os impuros ou  
impróprios são aqueles em que o agente se vale do computador  
7 como meio para produzir resultado que ameaça ou lesa outros  
bens, diferentes daqueles da informática.

10 É importante destacar que o art. 154-A do Código  
Penal (Lei n.º 12.737/2012) trouxe para o ordenamento  
jurídico o crime novo de “invasão de dispositivo informático”,  
que consiste na conduta de invadir dispositivo informático  
13 alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante  
violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de  
obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem  
16 autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo, ou  
instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita. Quanto  
à culpabilidade, a conduta criminosa do delito cibernético  
19 caracteriza-se somente pelo dolo, não havendo a previsão legal  
da conduta na forma culposa.

*Idem, ibidem.*

05. **(MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE)** Depreende-se das informações do texto que, nos crimes cibernéticos chamados impuros ou impróprios, o resultado extrapola o universo virtual e atinge bens materiais alheios à informática.

( ) Certo

( ) Errado

06. **(MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE)** Ainda com base no texto da questões anterior, infere-se dos fatos apresentados que a consideração de crime para os delitos cibernéticos foi determinada há várias décadas, desde o surgimento da Internet.

( ) Certo

( ) Errado

1 Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam  
naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho  
contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos  
4 meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o  
festejadíssimo cineasta patricio Geraldo Sarno, que é baiano e  
é natural — pois neste mundo as combinações mais loucas são  
7 possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre  
companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas,  
tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os  
10 escritores; deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito  
o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de  
simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior  
13 parte das pessoas comia com ar religioso e contrito? Que prato  
seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação  
estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um  
16 casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e  
viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo  
de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui  
19 esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos  
cintilantes e arregalados, me anunciou:

— Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. *A vida natural*. In: *Arte e ciência de  
roubar galinha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

07. **(CGE-PI – 2014 – Auditor Governamental – CESPE)** Infere-se da leitura do texto que, para o autor, os baianos não são naturalmente adeptos da alimentação natural.

- ( ) Certo  
( ) Errado



1 Neste ano, em especial, alguns cargos que  
2 tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais  
3 requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de  
4 dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como  
5 celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de  
6 tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar  
7 a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de  
8 empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se  
9 desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos  
10 próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar  
11 soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certa  
12 para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas  
13 brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações).

08. **(FUB – 2015 – Todos os cargos – CESPE)** Depreende-se do texto que o Brasil vive um momento de grande incerteza econômica, principalmente por não haver avançado o suficiente no campo da tecnologia.

- ( ) Certo  
( ) Errado

Texto base para as quatro questões que seguem.

1 Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da  
2 República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que  
3 a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida  
4 olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes  
5 formas de se exercer o poder da República: os civis e os  
6 militares. Os civis, representados pelas elites das principais  
7 províncias — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio  
8 Grande do Sul —, queriam uma república federativa que desse  
9 muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro  
10 lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à  
11 autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as  
12 acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro  
13 que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos  
que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito — analfabetos e mulheres não votavam — e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

Ana Ferrari Ramos Cajado, Thiago Domelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 400 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <[www.tse.jus.br](http://www.tse.jus.br)> (com adaptações).

09. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** os instrumentos legais acerca da legislação eleitoral que surgiram logo após a promulgação da Constituição de 1891 tinham os objetivos de ampliar a parcela votante da população e diminuir as fraudes ocorridas durante o processo eleitoral, mas fracassaram nesses aspectos.

- ( ) Certo  
( ) Errado

10. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** O fim do voto censitário e a manutenção do voto direto foram importantes porque denotaram a preocupação do governo com o povo e constituíram o início do processo democrático no Brasil.

- ( ) Certo  
( ) Errado



11. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** Nos primeiros anos após a Proclamação da República, os civis e os militares discordavam quanto à autonomia que deveria ser dada pelo governo às unidades regionais.

- ( ) Certo  
( ) Errado

12. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** a instabilidade observada nos anos que se seguiram à Proclamação da República deveu-se ao súbito ganho de poder dos civis, o que, de acordo com o texto, gerou acirradas disputas com os militares, tradicionais detentores do poder.

- ( ) Certo  
( ) Errado

Texto base para as duas questões que seguem.

Segundo a Constituição Federal, todo poder emana do povo e por ele será exercido, quer de maneira direta, quer por intermédio de representantes eleitos. Essa afirmação, dentro do espírito do texto constitucional, deve ser interpretada como verdadeiro dogma estabelecido pelo constituinte originário, mormente quando nos debruçamos sobre o cenário político dos anos anteriores à eleição dos membros que comporiam a Assembleia Constituinte que resultou na Carta de 1988.

Em expedita sinopse, é possível perceber que, após longo período de repressão à manifestação do pensamento, o povo brasileiro ansiava por exercer o direito de eleger os seus representantes com o objetivo de participar direta ou indiretamente da formação da vontade política da nação.

Dentro desse contexto, impende destacar que os movimentos populares que ocorreram a partir do ano de 1984, que deram margem ao início do processo de elaboração da nova Carta, deixaram transparecer de maneira cristalina aos então governantes que o coração da nação brasileira estava palpitante, quase que exageradamente acelerado, tendo em vista a possibilidade de se recuperar o exercício do poder, cujo titular, por longo lapso, deixou de ser escolhido pelo povo brasileiro.

Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã. O art. 14 desse texto confere ênfase à titularidade do poder para ressaltar que “A soberania popular é exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual a todos”, deixando transparecer que a intenção da Lei Maior é fazer que o povo exerça efetivamente o seu direito de participar da formação da vontade política.

Fernando Marques Sá. Desaprovação das contas de campanha do candidato – avanço da legislação para as eleições de 2014. In: Estudos Eleitorais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral. Vol. 9, n.º 2, 2014, p. 52-3. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

13. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** A Constituição Federal de 1988 é denominada de Constituição Cidadã por conferir ênfase à titularidade do exercício do poder pelo povo, como se pode observar no texto do artigo 14 da Carta Magna.

- ( ) Certo  
( ) Errado

14. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** Foi necessária a promulgação da Carta Magna de 1988 para que o exercício do poder pelo povo virasse realidade.

- ( ) Certo  
( ) Errado

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Internet: <[www.direitoshumanos.usp.br/](http://www.direitoshumanos.usp.br/)>

15. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** O pronome possessivo “Suas” (L.4) refere-se a “de todos os Estados e sociedades” (L. 3 e 4).

- ( ) Certo  
( ) Errado

1 O ofício de catador conquistou espaço em âmbito  
público em 2010, com a sanção da Política Nacional de  
Resíduos Sólidos. Após vinte anos de tramitação, a nova lei  
4 regula a destinação dos produtos com ciclo de vida durável,  
integrando o poder público, as empresas e a população na  
gestão dos resíduos. Os estados e municípios deverão adotar os  
7 novos parâmetros até agosto de 2014, caso contrário, não  
receberão recursos da União. Nesse contexto, a lei propõe  
incentivos dos municípios para a organização desses  
10 trabalhadores em cooperativas, em detrimento do trabalho  
autônomo dos catadores de rua. A maioria dos catadores  
autônomos, entretanto, é moradora de rua ou desempregada,  
13 sem acesso ao mercado de trabalho formal. Em muitos casos,  
são dependentes químicos ou alcoólatras, e não têm horários  
estabelecidos para o trabalho. Entre as razões para preferir a  
16 informalidade, estão a liberdade para estabelecer horários, a  
desconfiança da hierarquia das cooperativas, o pagamento  
semanal em vez de diário e a incompatibilidade com a forma da  
19 organização.

Emily Almeida. Emancipação dos catadores.  
In: Darcy, set.-out./2013 (com adaptações).

16. **(ICMBIO – 2014 – Cargos nível superior – CESPE)** O elemento coesivo sentencial “entretanto” (l.12) tem a finalidade semântica de introduzir uma relação de adversidade entre a informação expressa no período de que faz parte e a informação expressa nos períodos que o antecedem.

( ) Certo

( ) Errado



1 O Programa Ciência sem Fronteiras, lançado  
em 2011, busca promover a consolidação, expansão e  
4 internacionalização da ciência e tecnologia brasileiras, com  
inovação e competitividade, por meio do intercâmbio com  
outros países. No âmbito do programa, serão concedidas, até  
2015, mais de 100 mil bolsas de estudos no exterior para  
7 estudantes de graduação e pós-graduação. O Ciência sem  
Fronteiras também pretende atrair pesquisadores do exterior  
interessados em trabalhar no Brasil. Esse incentivo torna-se  
10 imperativo no início do século XXI, devido à extrema  
velocidade com que ciência e tecnologia se desenvolvem. Há  
décadas, países como China e Índia têm enviado estudantes  
13 para países centrais, com resultados muito positivos.  
Provavelmente, o programa brasileiro vai acelerar a mobilidade  
internacional e proporcionar avanços na ciência brasileira. Essa  
16 iniciativa louvável talvez inspire outras não menos importantes  
— como o estímulo à mobilidade nacional de estudantes —,  
que ainda são incipientes. Estudantes do Acre, de Rondônia ou  
19 do Maranhão certamente seriam beneficiados com a estada de  
um ano em universidades de São Paulo, Rio de Janeiro e  
Brasília. Da mesma forma, alunos de São Paulo, Rio de Janeiro  
22 e Brasília se beneficiariam com uma temporada no Acre, em  
Rondônia ou no Maranhão. Essa troca de experiências seria um  
instrumento de coesão e compreensão dos diferentes aspectos  
25 culturais e de problemas comuns e específicos de diferentes  
regiões brasileiras.

Isaac Roitman. *Brasil sem fronteiras*. In: *Revista DARC*.  
Brasília: UnB, n.º 11, jun.-jul./2012, p. 7 (com adaptações).

17. **(TC-DF – 2014 – Todos os cargos – CESPE)** O pronome “que”  
(l.18) tem como referente o termo “estudantes” (l.17).

- ( ) Certo  
( ) Errado

1 Migrar e trabalhar. Quando esses verbos se conjugam  
da pior forma possível, acontece o chamado tráfico de seres  
humanos. O tráfico de pessoas para exploração econômica e  
4 sexual está relacionado ao modelo de desenvolvimento que o  
mundo adota. Esse modelo é baseado em um entendimento de  
competitividade que pressiona por uma redução constante nos  
7 custos do trabalho.

No passado, os escravos eram capturados e vendidos  
como mercadoria. Hoje, a pobreza que torna populações  
10 vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico — ao  
passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o  
comércio de pessoas. Esse ciclo atrai intermediários, como os  
13 *gatos* (contratadores que aliciam pessoas para serem  
exploradas em fazendas e carvoarias), os *coiotes*  
(especializados em transportar pessoas pela fronteira entre o  
16 México e os Estados Unidos da América) e outros *animais*, que  
lucram sobre os que buscam uma vida mais digna. Muitas  
vezes, é a iniciativa privada uma das principais geradoras do  
19 tráfico de pessoas e do trabalho escravo, ao forçar o  
deslocamento de homens, mulheres e crianças para reduzir  
custos e lucrar. Na pecuária brasileira, na produção de cacau de  
22 Gana, nas tecelagens ou fábricas de tijolos do Paquistão.

O tráfico de pessoas e as formas contemporâneas de  
trabalho escravo não são uma doença, e sim uma febre que  
25 indica que o corpo está doente. Por isso, sua erradicação não  
virá apenas com a libertação de trabalhadores, equivalente a  
um antitérmico — necessário, mas paliativo. O fim do tráfico  
28 passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de  
desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos  
trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício  
31 de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do  
capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se  
expandir.

Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje.  
In: História viva. Internet: <[www2.uol.com.br/acomadapagdes](http://www2.uol.com.br/acomadapagdes)>

18. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** No texto, as expressões “esses verbos” (L.1) e “Esse ciclo” (L.12) têm a mesma finalidade: retomar termos ou ideias expressos anteriormente.

( ) Certo

( ) Errado



O tráfico internacional de drogas começou a desenvolver-se em meados da década de 70, tendo tido o seu *boom* na década de 80. Esse desenvolvimento está estreitamente ligado à crise econômica mundial. O narcotráfico determina as economias dos países produtores de coca e, ao mesmo tempo, favorece principalmente o sistema financeiro mundial. O dinheiro oriundo da droga corresponde à lógica do sistema financeiro, que é eminentemente especulativo. Este necessita, cada vez mais, de capital “livre” para girar, e o tráfico de drogas promove o “aparecimento mágico” desse capital que se acumula de modo rápido e se move velozmente.

A América Latina participa do narcotráfico na qualidade de maior produtora mundial de cocaína, e um de seus países, a Colômbia, detém o controle da maior parte do tráfico internacional. A cocaína gera “dependência” em grupos econômicos e até mesmo nas economias de alguns países, como nos bancos da Flórida, em algumas ilhas do Caribe ou nos principais países produtores — Peru, Bolívia e Colômbia, para citar apenas os casos de maior destaque. Na Bolívia, os lucros com o narcotráfico chegam a US\$ 1,5 bilhão contra US\$ 2,5 bilhões das exportações legais.

Na Colômbia, o narcotráfico gera de US\$ 2 a 4 bilhões, enquanto as exportações oficiais geram US\$ 5,25 bilhões. Nesses países, a corrupção é generalizada. Os narcotraficantes controlam o governo, as forças armadas, o corpo diplomático e até as unidades encarregadas do combate ao tráfico. Não há setor da sociedade que não tenha ligação com os traficantes e até mesmo a Igreja recebe contribuições destes.

Oswaldo Coggiola

19. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** Depreende-se do texto uma discrepância na ligação do narcotráfico com a Igreja e com unidades de combate ao tráfico.

( ) Certo

( ) Errado

20. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** O texto da questão anterior, que se classifica como dissertativo, expõe a articulação entre o tráfico internacional de drogas e o sistema financeiro mundial.

- ( ) Certo  
( ) Errado

1 A partir de uma ação do Ministério Público Federal  
(MPF), o Tribunal Regional Federal da 2.<sup>a</sup> Região (TRF2)  
determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, 15  
4 vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a  
intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana,  
e fixou multa diária de R\$ 50.000,00 em caso de  
7 descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a  
Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ)  
alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a  
10 obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também  
a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas  
pessoas em suas relações recíprocas.

13 Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos  
vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que,  
nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas.  
16 Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a  
veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores  
do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de  
19 matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do  
direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a  
liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às  
22 diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela  
encontra limites no próprio exercício de outros direitos  
fundamentais.

Internet: <<http://ibde.org.br>> (com adaptações).

21. (MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE) Predomina no texto em apreço o tipo textual narrativo.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

1 Imigrantes ilegais, os homens e as mulheres vieram  
para Prato, na Itália, como parte de *snakebodies* liderados por  
4 *snakeheads* na Europa. Em outras palavras, fizeram a perigosa  
viagem da China por trem, caminhão, a pé e por mar como  
parte de um grupo pequeno, aterrorizado, que confiou seu  
destino a gangues chinesas que administram as maiores redes  
7 de contrabando de gente no mundo. Nos locais em que suas  
viagens começaram, havia filhos, pais, esposas e outros que  
dependiam deles para que enviassem dinheiro. No destino,  
10 havia paredes cobertas com anúncios de mau gosto de  
empregos que representavam a esperança de uma vida melhor.

Pedi a um dos homens ao lado da parede que me  
13 contasse como tinha sido sua viagem. Ele objetou. Membros do  
*snakebody* têm de jurar segredo aos *snakeheads* que organizam  
sua viagem. Tive de convencê-lo, concordando em usar um  
16 nome falso e camuflar outros aspectos de sua jornada. Depois  
de uma série de encontros e entrevistas, pelos quais paguei  
alguma coisa, a história de como Huang chegou a Prato  
19 emergiu lentamente.

James Kyngé. A China sacode o mundo.  
São Paulo: Globo, 2007 (com adaptações).



22. **(Polícia Federa – 2014 – Agente de Polícia Federal – CESPE)** O texto é narrativo e autobiográfico, o que se evidencia pelo uso da primeira pessoa do singular no segundo parágrafo, quando é contado um fato acontecido ao narrador.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

1           Pedi ao antropólogo Eduardo Viveiros de Castro que  
falasse sobre a ideia que o projetou. A síntese da metafísica dos  
povos “exóticos” surgiu em 1996 e ganhou o nome de  
4           “perspectivismo ameríndio”.

            Fazia já alguns anos, então, que o antropólogo se  
ocupava de um traço específico do pensamento indígena nas  
7           Américas. Em contraste com a ênfase dada pelas sociedades  
industriais à *produção* de objetos, vigora entre esses povos a  
lógica da *predação*. O pensamento ameríndio dá muita  
10           importância às relações entre caça e caçador — que têm, para  
eles, um valor comparável ao que conferimos ao trabalho e à  
fabricação de bens de consumo. Diferentes espécies animais  
13           são pensadas com base na posição que ocupam nessa relação.  
Gente, por exemplo, é, ao mesmo tempo, presa de onça e  
predadora de porcos.

16           Pesquisas realizadas por duas alunas de Viveiros de  
Castro, na mesma época, com diferentes grupos indígenas da  
Amazônia, chamavam a atenção para outra característica  
19           curiosa de seu pensamento: de acordo com os interlocutores de  
ambas, os animais podiam assumir a perspectiva humana. Um  
levantamento realizado então indicava a existência de ideias  
22           semelhantes em outros grupos espalhados pelas Américas, do  
Alasca à Patagônia. Segundo diferentes etnias, os porcos, por  
exemplo, se viam uns aos outros como gente. E enxergavam os  
25           humanos, seus predadores, como onça. As onças, por sua vez,  
viam a si mesmas e às outras onças como gente. Para elas,  
contudo, os índios eram tapires ou pecaris — eram presa.

28           Ser gente parecia uma questão de ponto de vista.  
Gente é quem ocupa a posição de sujeito. No mundo  
amazônico, escreveu o antropólogo, “há mais pessoas no céu  
31           e na terra do que sonham nossas antropologias”.

Ao se verem como gente, os animais adotam também todas as características culturais humanas. Da perspectiva de um urubu, os vermes da carne podre que ele come são peixes grelhados, comida de gente. O sangue que a onça bebe é, para ela, cauim, porque é cauim o que se bebe com tanto gosto. Urubus entre urubus também têm relações sociais humanas, com ritos, festas e regras de casamento.

Tudo se passa, conforme Viveiros de Castro, como se os índios pensassem o mundo de maneira inversa à nossa, se consideradas as noções de “natureza” e de “cultura”. Para nós, o que é dado, o universal, é a natureza, igual para todos os povos do planeta. O que é construído é a cultura, que varia de uma sociedade para outra. Para os povos ameríndios, ao contrário, o dado universal é a cultura, uma única cultura, que é sempre a mesma para todo sujeito. Ser gente, para seres humanos, animais e espíritos, é viver segundo as regras de casamento do grupo, comer peixe, beber cauim, temer onça, caçar porco.

Mas se a cultura é igual para todos, algo precisa mudar. E o que muda, o que é construído, dependendo do observador, é a natureza. Para o urubu, os vermes no corpo em decomposição são peixe assado. Para nós, são vermes. Não há uma terceira posição, superior e fundadora das outras duas. Ao passarmos de um observador a outro, para que a cultura permaneça a mesma, toda a natureza em volta precisa mudar.

Rafael Cariello, *O antropólogo contra o Estado*.  
In: Revista *piauí*, n.º 88, jan./2014 (com adaptações).

### 23. (Câmara dos Deputados – 2014 – Analista Legislativo – CESPE)

Narrado em primeira pessoa e tratando de tema científico, o texto classifica-se como artigo científico, ainda que tenha sido publicado em periódico não especializado.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO



1 Tarde de verão, é levado ao jardim na cadeira de  
2 braços — sobre a palhinha dura a capa de plástico e, apesar do  
3 calor, manta xadrez no joelho. Cabeça caída no peito, um fio de  
4 baba no queixo. Sozinho, regala-se com o trino da corruira, um  
5 cacho dourado de giesta e, ao arrepio da brisa, as folhinhas do  
6 chorão faiscando — verde, verde! Primeira vez depois do  
7 insulto cerebral aquela ânsia de viver. De novo um homem, não  
8 barata leprosa com caspa na sobrancelha — e, a sombra das  
9 folhas na cabecinha trêmula, adormece. Gritos: *Recolha a*  
10 *roupa. Maria, feche a janela. Prendeu o Nero?* Rebenta com  
11 fúria o temporal. Aos trancos João ergue o rosto, a chuva  
12 escorre na boca torta. Revira em agonia o olho vermelho — é  
13 uma coisa, que a família esquece na confusão de recolher a  
roupa e fechar as janelas?

Dalton Trevisan. *Ah, 4ª Rio de Janeiro*:  
Record, 1994. p. 67 (com adaptações).

**24. (Câmara dos Deputados – 2014 – Analista Legislativo – CESPE)**

Por tratar-se de narrativa em terceira pessoa, o texto apresenta, além do relato das ações, alguns comentários do narrador, sem perscrutar o pensamento do personagem principal.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

**25. (Caixa – 2014 – Nível Superior – CESPE)**

No texto, predominantemente descritivo, são utilizados trechos narrativos como recurso para defender os argumentos elencados.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO



- |                    |                   |
|--------------------|-------------------|
| <b>01. ERRADO</b>  | <b>14. ERRADO</b> |
| <b>02. ERRADO</b>  | <b>15. ERRADO</b> |
| <b>03. ERRADO</b>  | <b>16. CERTO</b>  |
| <b>04. CERTO</b>   | <b>17. ERRADO</b> |
| <b>05. CERTO</b>   | <b>18. CERTO</b>  |
| <b>06. ERRADO</b>  | <b>19. ERRADO</b> |
| <b>07. CERTO</b>   | <b>20. CERTO</b>  |
| <b>08. ERRADO</b>  | <b>21. ERRADO</b> |
| <b>09. ERRADO</b>  | <b>22. ERRADO</b> |
| <b>10. ERRADO</b>  | <b>23. ERRADO</b> |
| <b>11. CERTO</b>   | <b>24. ERRADO</b> |
| <b>12. ERRADO</b>  | <b>25. ERRADO</b> |
| <b>13. CORRETO</b> |                   |

Chegamos ao final da nossa primeira aula! Espero que tenham gostado!  
No caso de qualquer dúvida, já sabem, entrem em contato comigo!

Contatos:

E-mail: [professorarafaelafreitas@gmail.com](mailto:professorarafaelafreitas@gmail.com)

Periscope: Rafaela Freitas / @Rafaela190619

Facebook: Rafaela Freitas

Página Facebook: prof. Rafaela Freitas

Fórum de dúvidas.

Abrços, até breve!!!

Rafaela Freitas.

# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.